



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

ERENICE REIS SANTOS

**PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DOS LÍDERES DE GRUPOS DE PESQUISA
QUE ESTUDAM EDUCAÇÃO E/OU ÉTICA EM ENFERMAGEM**

**SALVADOR
2016**

ERENICE REIS SANTOS

**PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DOS LÍDERES DE GRUPOS DE PESQUISA
QUE ESTUDAM EDUCAÇÃO E/OU ÉTICA EM ENFERMAGEM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Mestre, na área de concentração “Gênero Cuidado e Administração em Saúde”, na linha de pesquisa “O Cuidado de enfermagem no processo de desenvolvimento humano”.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Darci de Oliveira Santa Rosa.

SALVADOR
2016

FICHA CATALOGRÁFICA

Santos, Erenice Reis,
Produção do conhecimento dos líderes de grupos de pesquisa que
estudam educação e/ou ética em enfermagem/ Erenice Reis Santos.- 2016.
82 f. : il.

Orientadora:Profª. Drª Darci de Oliveira Santa Rosa

Dissertação (Mestrado em Enfermagem)Escola de Enfermagem.
Universidade Federal da Bahia.

1.Grupos de pesquisa. 2. Pesquisa em enfermagem. 3. Enfermagem. 4.
4. Educação. 5. Ética. I. Santa Rosa, Darci de Oliveira.II.Escola de Enfermagem.
III. Universidade Federal da Bahia. IV. Título.

CDU: 378:17

ERENICE REIS SANTOS

**PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DOS LÍDERES DE GRUPOS DE
PESQUISA QUE ESTUDAM EDUCAÇÃO E/OU ÉTICA EM ENFERMAGEM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Mestre, área de Concentração “Gênero, Cuidado e Administração em Saúde”.

Apresentada em 25 de setembro de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Darci de Oliveira Santa Rosa

(Orientadora) Darci de Oliveira Santa Rosa

Doutora em Enfermagem, Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia.

Elaine Guedes Fontoura

(1ª Examinadora) Elaine Guedes Fontoura

Doutora em Enfermagem, Docente da Universidade Estadual de Feira de Santana.

Rosana Maria Oliveira da Silva

(2ª Examinadora) Rosana Maria Oliveira da Silva

Doutora em Enfermagem, Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia.

Alba Benemérita Alves Vilela

(Suplente) Alba Benemérita Alves Vilela

Doutora em Enfermagem, Docente da Universidade Estadual do Sudoeste.

DEDICATÓRIA

*A Painho. Saudade! Meu maior incentivador, orientador, longe e ao mesmo tempo perto, presente todo o tempo na minha vida, na minha consciência e no meu coração. Vivo,tenho certeza!
O meu agradecimento a Ele será eterno.*

AGRADECIMENTOS

“Cada pessoa que passa em nossa vida passa sozinha, é porque cada pessoa é única e nenhuma substitui a outra!

Cada pessoa que passa em nossa vida passa sozinha e não nos deixa só porque deixa um pouco de si e leva um pouquinho de nós

Essa é a mais bela responsabilidade da vida e a prova de que as pessoas não se encontram por acaso”.

Charlie Chaplin

A Deus, presença constante em minha vida.

À professora Darci de Oliveira Santa Rosa. Muito, muito obrigada, por ter, em muitos momentos dessa caminhada, segurado na minha mão mostrando-me o caminho a seguir. Mesmo naqueles mais tensos, sua postura, sempre serena e acolhedora, estabeleceu o equilíbrio. Foi uma benção de Deus tê-la como minha orientadora.

À Dr^a Socorro Tavares, sem palavras para agradecer... Vivenciei comigo todas as dores e delícias dessa trajetória. Agradeço pela sua atenção, carinho, conselhos, e em muitas vezes “apenas” pela escuta tranquila, leve e orientadora que me proporcionou a reflexão e o (re) equilíbrio das emoções.

Ao meu irmão Nei, pela paciência e disponibilidade. Sempre a postos a me auxiliar na luta diária. Obrigada, pelo presente que me trouxe a alegria de viver, meu Gatão. A você, Gustavo, o meu amor incondicional.

A minha família por compreender a ausência no dia a dia e nas datas especiais, quando todos estavam reunidos. A minha irmã Vani, pelo suporte.

À Tássia Nery, uma rara criatura, com seu coração puro e amoroso, obrigada pelo apoio, incentivo, pelas leituras atentas e por compartilhar seu saber. Consumação do verdadeiro sentimento de amizade.

Às amigas Taciana, Roberta, Denise e Carolina, minhas irmãs de alma, que vibram pelas minhas conquistas e compreendem a minha ausência. Amizades que o tempo só fortalece.

Aos colegas que durante as disciplinas do curso se tornaram grandes parceiros e ajudaram a minimizar as dificuldades e as diferenças impostas pelas circunstâncias, muito obrigada! Aline Magalhães Bessa, Leidiane Bailon e Ricardo Santana, valeu!!!

À Marinez Santiago, minha cunha protetora, generosa, pelo apoio, paciência e carinho.

A Adilson Hermes, um amigo especial, presente no início da minha trajetória na academia. Sem sua parceria, provavelmente, não teria chagado até aqui.

A tantas pessoas especiais que passaram em minha vida e deixaram um pedacinho delas: Hortência Carvalho, Nyara Verás, Isabel Freitas, Cleonice Braga, Elvira Souza. A vocês, minhas líderes: obrigada!

À professora Mari Saho, pela atenção, apoio, compreensão e carinho.

À Professora Terezinha Vieira, pela contribuição na construção desse trabalho e pelo exemplo de profissionalismo e companheirismo.

Na reta final, Deus encaminhou um anjinho, com sua doçura, mas com firmeza e convicção na sua fala angelical, que me ajudou a encontrar a linha reta, o caminho para o fim. Obrigada especial a você, Karla Anjos.

Aos membros da Banca Examinadora, Prof^ª Dr^ª Elaine Guedes Fontoura, que muito colaborou na construção do projeto, a Prof^ª Dr^ª Rosana Maria Oliveira da Silva e Prof^ª Dr^ª Alba Benemérita Alves Vilela, pela disponibilidade e participação nessa banca de defesa.

Ao Grupo de estudos Exerce pela acolhida, pelo aprendizado constante e pelas contribuições de todas (os) colegas mestradas (os), doutorandas, professores e membros, durante os exercícios proporcionados nas reuniões.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e à estatística Diorlene, pelo apoio.

Ao Hospital Universitário Professor Edgar Santos, instituição em que laboro, na qual tenho enorme prazer de fazer parte, embora diante de tantas dificuldades, acredito em sua reestruturação por meio de trabalho e comprometimento. Agradeço aos que me proporcionaram disponibilidade para cursar o mestrado, em especial a Liz Pires, Fábio Lobo, Mônica Gonzaga e às colegas Valdira Gonzaga e Olga Santos, pelo apoio.

RESUMO

SANTOS, Erenice Reis. **Produção do conhecimento dos líderes de grupos de pesquisa que estudam educação e/ou ética em enfermagem**. 2015, 86 fls. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

Trata-se de estudo documental, descritivo, com abordagem quali-quantitativa, com o objetivo de: analisar a produção do conhecimento dos líderes de grupos de pesquisa que estudam educação e/ou ética em enfermagem. Para contextualizar o objeto, foi realizado um levantamento na Biblioteca Virtual de Saúde, aplicando-se os descritores Pesquisa em enfermagem, Grupos de pesquisa, Enfermagem, Educação e Ética. Tem como referenciais teóricos dados sobre educação, conhecimento, pós-Graduação e grupos de pesquisa. A coleta de dados foi realizada na Plataforma Lattes, especificamente nos diretórios de grupos de pesquisa e nos currículos *Lattes* dos líderes dos grupos de pesquisa que têm no título os termos educação, ética em enfermagem. As fontes de dados foram a base de dados do diretório de grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e o currículo *lattes*. Utilizaram-se as variáveis: caracterização dos líderes de pesquisa, nome do grupo, área predominante, instituição, região, tempo de existência do grupo, publicações de artigos dos últimos cinco anos, *qualis* dos periódicos das publicações, resumos em anais de congressos, livros e capítulos de livros. Os dados foram coletados e digitados em planilha eletrônica, para construção do banco de dados. Os dados quantitativos foram transcritos e processados pelo *Data Analysis and Statistical Software - STATA v.12*, enquanto os qualitativos foram transcritos, agrupados e utilizou-se como referência a proposta de prioridades em pesquisa em enfermagem, apresentada no Seminário Nacional de Pesquisa em 2013. Os resultados estão apresentados por meio de gráficos, quadros e tabelas. Foram selecionados 22 Grupos de Pesquisa em Educação e/ou ética em enfermagem. Desses, 18 estudam Educação em Enfermagem e quatro Educação e/ou Ética em Enfermagem. Esses somam 41 pesquisadores, a maioria do sexo feminino (87,8%). Os grupos possuem entre uma a cinco linhas de pesquisa. No período de 2010 a 2014, produziram 664 artigos científicos, 27 livros, 76 capítulos de livros, 306 resumos simples e 347 resumos expandidos, publicados em anais de congressos. O extrato que mais obteve publicações foi o *qualis* B2 com 156, seguidos de A2 e B1, com 146 cada. Conclui-se que este estudo evidencia a liderança feminina nos Grupos de Pesquisas em Enfermagem e a constatação da escassez de grupos de pesquisa no campo da ética em enfermagem, segundo registros no diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e os critérios de seleção. Viu-se que há mais investimentos por parte dos órgãos de fomento à pesquisa nas regiões Sudestes e Sul; há confluência entre as linhas de um mesmo grupo e a diversidade de temas distancia a produção científica das linhas de pesquisa. Estes resultados são preliminares e nos motiva a dar continuidade à pesquisa na busca de informações que retratem com maior abrangência a realidade da produção científica de todos os pesquisadores que estudam Educação e/ou Ética em Enfermagem.

Palavras-chave: Grupos de pesquisa. Pesquisa em enfermagem. Enfermagem. Educação. Ética.

ABSTRACT

SANTOS, Erenice Reis. **Knowledge Production by Leaders of Research Groups Studying Education and/or Ethics in Nursing** 2015, 86 pages. Dissertation (MA in Nursing) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

The present dissertation brings a documentary and descriptive study with qualitative and quantitative approaches and it aims to analyze the knowledge production by leaders of research groups which focus on Education and/or Ethics in Nursing. In order to contextualize the object of study, we conducted a survey in the Brazilian Virtual Health Library using the following search entries: Research on Nursing, Research Groups, Nursing, Education and Ethics. Our theoretical framework is constituted by data on education, knowledge, post-graduation and research groups. Data collection was conducted in the *Lattes* Platform, more precisely in the directories of Research Groups. We have also analyzed the *résumés* – taken from the *Lattes* Platform - of professors who coordinate research groups which present the terms education, ethics in nursing in their titles. In our analysis, we used the directory of research groups of the National Council for Scientific and Technological Development as well as the *Lattes* Platform as data sources. The following variables were used: characterization of the research leaders, group name, predominant area, institution, geographic region, time of existence, number of published articles in the last five years, *qualis* of the periodicals in which these articles were published, abstracts in conference proceedings, books and book chapters. The data were collected and entered into an electronic spreadsheet and used to create a database. Quantitative data were transcribed and processed by the *Data Analysis and Statistical Software* - STATA v.12, while the qualitative data were transcribed and organized according to the priority system for research on Nursing proposed at the National Research Seminar, in 2013. The results are presented through graphics, charts and diagrams. We selected 22 research groups in Education and/or Ethics in Nursing. 18 of these 22 groups are studying Nursing Education while the other 4 groups concentrate on Education and/or Ethics in Nursing. These groups add up to a total of 41 researchers, mostly women (87,8%). The groups work on one to five different research lines. From 2010 to 2014, their academic production was made up by 664 scientific articles, 27 books, 76 book chapters 306 abstracts and 347 extended abstracts published in conference proceedings. The extract of periodicals with the biggest number of publications was *qualis* B2 (156 articles), followed by *qualis* A2 and *qualis* B1 (146 articles each). As a conclusion, this study points out the female leadership in the research groups on Nursing and a lack of research groups in the field of Ethics in Nursing, according to the records in the CNPq Directory and the criteria selected. In addition, we noticed that the Southeast and South regions of Brazil receive bigger investments by funding agencies. There is a confluence among the research lines within the same group and the diversity of themes distance the scientific production from the research lines. These results are preliminary and motivate us to continue the search for information in order to have a more comprehensive perspective on the reality of the scientific production by all researchers studying Education and/or Ethics in Nursing.

Key Words: Research Groups. Research on Nursing. Nursing. Education. Ethics.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Caracterização dos líderes dos Grupos de pesquisa que estudam Educação e/ou Ética em enfermagem segundo gênero e formação.	39
Tabela 2 -	Síntese da produção científica dos pesquisadores líderes dos Grupos de pesquisa, período de 2010 a 2014.	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Distribuição dos Grupos de Pesquisas que estudam educação e ética em enfermagem, segundo região, IES, UF e ano formação.	41
Quadro 2 -	Objetivos dos grupos de pesquisa da Região Norte segundo DGP.	42
Quadro 3 -	Objetivos dos grupos de pesquisa da Região Nordeste segundo DGP.	42
Quadro 4-	Objetivos dos grupos de pesquisa da Região Centro-Oeste segundo DGP.	43
Quadro 5 -	Objetivos dos grupos de pesquisa da Região Sul segundo DGP.	43
Quadro 6 -	Objetivos dos grupos de pesquisa da Região Sudeste segundo DGP.	44
Quadro 7-	Distribuição por quantitativo das linhas de pesquisa segundo os GP que estudam sobre educação, ética em enfermagem. Salvador, 2015.	46
Quadro 8 -	Distribuição por quantitativo das linhas de pesquisa segundo os GP que estudam sobre educação, ética em enfermagem. Salvador, 2015	47
Quadro 9 -	Classificação das linhas de pesquisa segundo a Área 1 – Profissional, Salvador, 2015.	49
Quadro10 -	Classificação das linhas de pesquisa conforme a Área 2 - Assistencial. Salvador, 2015.	50
Quadro11 -	Classificação das linhas de pesquisa conforme a Área 3 – Organizacional. Salvador, 2015.	50

LISTA DE ABREVIATURAS

ABEN	Associação Brasileira de Enfermagem.
ANPPS	Agenda Nacional de Prioridades em pesquisa.
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde.
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
CBEn	Congresso Brasileiro de Enfermagem.
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa.
CEPEN	Catálogos do Centro de Pesquisa em Enfermagem.
CFE	Conselho Federal de Educação.
CL	Currículo Lattes.
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
Decit/MS	Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde.
DGP	Diretório dos Grupos de Pesquisa.
EEUFBA	Escola da Enfermagem da Universidade Federal da Bahia.
EEUSP	Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.
EXERCE	Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Ética e Exercício da Enfermagem.
FCMSCSP	Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.
GECEOS	Grupo de Estudos e Pesquisa sobre o Cuidar e o Exercício da Enfermagem nas Organizações e Serviços de Saúde.
GEPEGENF	Grupo de estudos e Pesquisa em Educação Gerência e Ética em Enfermagem.
GP	Grupo de Pesquisa.
GPEE	Grupo de Pesquisa em Educação em Enfermagem.
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
LP	Linha de Pesquisa.
MCTI	Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação.
MS	Ministério da Saúde.
OMS	Organização Mundial de Saúde.
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde.
PNCTIS	Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde.

PPG	Programa de Pós-Graduação.
PPGENF-UFBA	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem.
PUC/PR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
PUC/RJ	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
RU	Reforma Universitária.
SCTIE	Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos.
SENPE	Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem.
SESu	Secretaria de Educação Superior.
SETREM	Sociedade Educacional Três de Maio.
STATA	Data Analysis and Statistical <i>Software</i> –Versão 12.
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
UERN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
UFAM	Universidade Federal do Amazonas.
UFBA	Universidade Federal da Bahia.
UFF	Universidade Federal Fluminense.
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul.
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso.
UFPA	Universidade Federal do Pará.
UFPI	Universidade Federal do Piauí.
UFRJ	Universidade Federal Rio de Janeiro.
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina.
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria.
UNB	Universidade de Brasília.
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
USP	Universidade de São Paulo
UTP	Universidade Tuiuti do Paraná
PPSUS	Programa de Pesquisa para o Sistema único de Saúde.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	DESENHO DE ESTUDO	19
2.1	OBJETO DO ESTUDO	19
2.2	QUESTÃO DE PESQUISA	19
2.3	OBJETIVO GERAL	19
2.4	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	19
3	REVISÃO DE LITERATURA	20
3.1	PESQUISA EM ENFERMAGEM	20
3.2	GRUPOS DE PESQUISA NO BRASIL	24
3.2.1	Classificação das linhas de pesquisa	27
3.3	EDUCAÇÃO E/OU ÉTICA EM ENFERMAGEM	29
4	METODOLOGIA	34
4.1	TIPO DO ESTUDO	34
4.2	LOCAL DO ESTUDO	34
4.3	FONTES DOS DADOS	34
4.4	UNIVERSO DA PESQUISA	35
4.5	INSTRUMENTOS	35
4.6	ASPÉCTOS ÉTICOS	35
4.7	COLETA DE DADOS	36
4.8	DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS UTILIZADAS	37
4.9	TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	37
5	RESULTADOS	39
5.1	CARACTERIZAÇÃO DOS LIDERES DE GP	39
5.2	GRUPOS DE PESQUISA QUE ESTUDAM EDUCAÇÃO E/OU ÉTICA EM ENFERMAGEM	40
5.3	DISTRIBUIÇÃO DAS LINHAS DE PESQUISA	45
5.4	CLASSIFICAÇÃO DAS LINHAS DE PESQUISA	48
5.5	PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS LIDERES DOS GP	51
6	DISCUSSÃO	56
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
	REFERÊNCIAS	66

APÊNDICE A – Resultado de Buscas no Portal da CAPES	71
APÊNDICE B – Resultado de Buscas no banco de dados da BDTD	72
APÊNDICE C – Tabela 03 Distribuição da produção científica 2010	73
APÊNDICE D - Tabela 04 Distribuição da produção científica 2011	74
APÊNDICE E - Tabela 05 Distribuição da produção científica 2012	75
APÊNDICE F - Tabela 06 Distribuição da produção científica 2013	76
APÊNDICE G - Tabela 07 Distribuição da produção científica 2014	77
APÊNDICE H - Tabela 08 Distribuição de pesquisadores líderes com bolsas	78
APÊNDICE I – Instrumento de coleta - Identificação dos Grupos de Pesquisa	79
APÊNDICE J - Instrumento de coleta - Produção por grupo / pesquisador/ ano	80
APÊNDICE L - Instrumento de coleta- Identificação dos Pesquisadores	81
APÊNDICE M - Instrumento de coleta - Caracterização dos líderes	82

1 INTRODUÇÃO

O conhecimento pode ser considerado como preliminar a construção do saber: “a matéria prima com que se tece a ciência são os conhecimentos” (BAUER, 2012, p.73). Para o autor, o conhecimento científico deriva do empírico e do teórico, porém, os supera por incluir a informação sensorial, a observação, a verificação e a elaboração teórica abstrata sistemática, de modo que não somente constata, descreve, classifica,mas também explica os fenômenos.

São apresentados a seguir alguns conceitos que subsidiarão a contextualização do objeto deste estudo, a produção do conhecimento dos líderes de grupos de pesquisa que estudam educação e/ou ética em enfermagem.

Nesse sentido, de acordo com Zytkuewicz (2011, p.53): “A produção do conhecimento científico é legitimada pela sociedade acadêmica, a partir do interesse da prática profissional, da ciência e dos contextos sócio, histórico e econômico de uma sociedade”.

Neste estudo, para fins metodológicos, definimos como “produção científica” os trabalhos resultantes ou não de pesquisa, elaborados sob a forma de artigos científicos (relatórios de pesquisa, relatórios técnico-científicos, relatos de experiência, estudos de casos, dentre outros), resumos publicados em anais, livros e capítulos de livros.

O conhecimento científico vem sendo construído por pesquisadores que se reúnem, tendo como substratos de suas produções temas de interesse em comum. Eles formam os chamados grupos de pesquisa e têm valiosa representatividade na produção do conhecimento, tendo em vista que, em parceria com os programas de pós-graduação, proporcionam a elaboração dos projetos de pesquisas, artigos científicos, entre outros produtos. Esses desempenham importante papel na consolidação das linhas de pesquisa e na elaboração de novas abordagens teórico-metodológicas (ZYTKUEWISZ, 2011).

O grupo de pesquisa (GP) é definido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) como um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente, representados por pessoas com experiência e liderança no campo científico ou tecnológico, com envolvimento profissional em atividade de pesquisa, no qual o trabalho se organiza em torno de linhas comuns de interesse em pesquisa e que compartilham instalações e equipamentos (BRASIL, 2015).

O Programa de Pós-Graduação (PPG) é um sistema especial de cursos exigido pelas condições da pesquisa científica e pelas necessidades do treinamento avançado. Um dos seus objetivos é proporcionar aprofundamento do saber que permita alcançar elevado padrão de

competência científica ou técnico-profissional, impossível de se adquirir no âmbito da graduação (CAPES, 2015).

Assim, o PPG em articulação com os GP tem sido propulsores para a produção do conhecimento. Após a reforma universitária no ano de 1968, ocorreu a ampliação dos cursos de pós-graduação, levando ao aumento de enfermeiros desenvolvendo pesquisas em enfermagem. Desde os anos de 1980 tem ocorrido a expansão da produção científica através de publicação de teses, dissertações, artigos, livros e capítulos de livros, que vêm sendo firmados nos cenários nacionais e internacionais, contribuindo para a formação de recursos humanos qualificados (COSTA; BORENSTEIN; PADILHA, 2013).

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é um órgão ligado ao Ministério da Educação e Cultura (MEC), fundada em 1951, na Era Vargas, que desempenha papel de extrema relevância na expansão e consolidação da pós-graduação *Stricto Sensu* em todos os estados federativos. Suas atividades são agrupadas por linhas de ação e desenvolvidas por um conjunto de programas como: avaliação da pós-graduação *Stricto Sensu*, promoção da cooperação científica internacional, investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior, indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica nos formatos presencial e à distância, além do acesso e divulgação da produção científica (CAPES, 2015).

Diante dessas considerações, foi realizado levantamento no material construído por pesquisadores enfermeiros, a fim de identificar possíveis lacunas existentes e assim obter respostas para a seguinte questão: como está a produção do conhecimento dos líderes de grupos de pesquisa que estudam educação e/ou ética em enfermagem?

O interesse pela produção do conhecimento dos GP que estudam educação e/ou ética em enfermagem surgiu a partir do ingresso no Grupo de estudos e Pesquisa sobre Educação, Ética e Exercício da Enfermagem, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. A composição do GP está fundada no entendimento de que existe na formação do ser enfermeiro a necessidade de fundamentos/conhecimentos da ética na perspectiva transdisciplinar da Educação como ferramenta indissociável da ética para a formação/ou transformação de atitude na construção do conhecimento e na prática.

Para identificar o estado da arte sobre educação e ética na Enfermagem e, ao mesmo tempo, promover subsídios para a discussão dos achados, para consecução desta dissertação foram realizadas buscas no banco de dados - Teses e Dissertações - da CAPES, utilizando as palavras chaves: Educação, Ética e Enfermagem.

Foram encontrados 145 registros. Desses, oito traziam na abordagem a temática Ética e/ou Educação em Enfermagem. Entre eles, duas teses e seis dissertações: quatro são da Enfermagem, um da Medicina, um da Saúde Coletiva, um da Educação e um da área de Ensino de Ciências e Matemática. Considerando a temática abordada, três discorrem sobre Ensino da Ética, dois sobre Trabalho da enfermagem, um aborda o cuidar, um a bioética e um a ética na educação.

A Educação é vista como algo que pode ser transformado ao longo da vida e das experiências do “ser” (enfermeiro/pesquisador). O enfermeiro enquanto “ser” inconcluso, busca a capacitação/qualificação profissional e encontra o apoio efetivado nos grupos de pesquisa.

Parte desse processo é expresso na produção do conhecimento divulgado nos meios científicos (periódicos, eventos, cursos *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*), que podem ser capturados nos currículos dos pesquisadores na Plataforma Lattes, Catálogos do Centro de Pesquisa em Enfermagem (CEPEN) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), entre outras conceituadas bases de dados.

No banco de dados da CAPES, realizou-se nova busca com a expressão “produção do conhecimento em enfermagem”, sendo identificados 119 registros. Entre esses foram selecionadas quatro produções: duas dissertações que abordavam a produção do conhecimento em enfermagem, sendo uma sobre educação, uma sobre conhecimento da enfermagem na promoção de saúde da criança, uma tese sobre produção científica e redes de colaboração em Educação Especial. Nessa busca, não foram identificadas dissertações e/ou teses relacionadas à produção do conhecimento em ética em enfermagem (Apêndice A).

No sentido de buscar, em outras bases de dados bancos, teses e dissertações que abordassem ética em enfermagem e assim ampliar os dados foi executada nova busca, dessa vez, na BDTD.

O projeto da BDTD é coordenado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que integra os sistemas de informação de teses e dissertações, das instituições de ensino e pesquisa brasileiras. Essa biblioteca possui um comitê técnico-consultivo, constituído por representações do IBICT, CNPq, MEC, através da CAPES, da Secretaria de Educação Superior (SESu) e da Financiadora de Estudos e Pesquisas (Finep), além das instituições de ensino participantes do grupo de trabalho: Universidade de São Paulo (USP), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Na referida base de dados, também se utilizaram os descritores ética em enfermagem e foram localizadas 489 dissertações e 145 teses. Entre essas foram selecionadas 45 produções que apresentavam relação com a ética em enfermagem (conforme Apêndice B). Dentre essas havia seis dissertações e quatro teses que apresentavam abordagens em Ética em Enfermagem, oito dissertações e quatro teses em Formação/Ensino da Ética em Enfermagem. Além dessas, foram identificadas cinco dissertações e duas teses com abordagem da ética em prática da enfermagem.

Observa-se que existem estudos voltados para as demais áreas do conhecimento que retratam a produção dessas, bem como produtos das dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Nos estudos históricos citados por Assis et al (1993), foram resgatados os fatos que impulsionaram a evolução da profissão da Enfermagem enquanto ciência e o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem no Brasil, sendo determinados pelos autores, a partir de marcos considerados históricos.

Com esse levantamento, foi identificado que os estudos sobre a produção do conhecimento sobre educação e ética em enfermagem são poucos, no país. Embora tenha sido identificada uma dissertação em 2011 sobre produção do conhecimento da educação em enfermagem, não foram observados estudos associados ao campo da ética. Isso demonstra a necessidade de estudos de enfermeiros, no que tange à produção do conhecimento sobre ética em enfermagem.

Face ao exposto, foi estabelecido como objetivo geral: analisar a produção do conhecimento dos líderes de grupos de pesquisa que estudam educação e/ou ética em enfermagem no período de 2010 a 2014.

2 DESENHO DE ESTUDO

2.1 OBJETO DO ESTUDO

O objeto deste estudo é a produção do conhecimento dos líderes de grupos de pesquisa que estudam educação e ética em enfermagem.

2.2 QUESTÃO DE PESQUISA

Tem-se como questão: como está a produção do conhecimento dos líderes de grupos de pesquisa que estudam educação e ética em enfermagem?

2.3 OBJETIVO GERAL

Buscou-se analisar a produção do conhecimento dos líderes de grupos de pesquisa que estudam educação e/ou ética em enfermagem.

2.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Foram estabelecidos como objetivos específicos:

- 1) identificar, no Diretório de grupos de pesquisa do CNPq, os grupos que contemplem em seus títulos os termos educação, ética em enfermagem;
- 2) classificar as respectivas linhas dos grupos de pesquisa sobre educação e ética em enfermagem;
- 3) quantificar a produção científica sobre educação e ética em enfermagem por grupos de pesquisa e pesquisador no período de 2010 A 2014;
- 4) apresentar o panorama da produção dos grupos de pesquisa segundo a região dos autores, *qualis*, quantidade de grupos e lideranças dos grupos.
- 5) caracterizar a produção do conhecimento nacional sobre educação e ética em enfermagem segundo região, instituição e *qualis* do periódico.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Trabalhou-se em face da importância da produção de artigos científicos, sustentada pelos programas de pós-graduação e incentivada pela política de avaliação da CAPES, pois, ao estimular, pressiona os pesquisadores na produção de artigos. Isso caracteriza o artigo como a maior parte do produto científico, quando comparado aos demais como: livros, capítulos de livros, dentre outros.

Foi realizado levantamento bibliográfico na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library (SciELO) para a identificação de artigos científicos publicados em periódicos, aplicando os descritores Pesquisa em enfermagem, Grupos de pesquisa, Enfermagem, Educação e Ética, resultando no total de 23 artigos, selecionados de acordo com aderência à temática estudada e mais dois relacionados ao contexto da evolução da pesquisa. Esses foram arquivados em pastas virtuais em formato não editável (extensão.pdf), para a realização de leitura na íntegra.

Esse material subsidiou a construção das seções desta dissertação, a saber: Pesquisa em Enfermagem, Grupos de pesquisa no Brasil, Educação e Ética em Enfermagem como elementos de transformação.

3.1 PESQUISA EM ENFERMAGEM

Inicia-se esta seção apresentando um panorama sobre a pesquisa no campo da enfermagem, desde os primórdios até a atualidade, levando o leitor a obter o relato histórico de como ocorreu a evolução da produção do conhecimento nessa área.

A pesquisa tem sido uma área de contínuo crescimento e investimento por parte da Enfermagem brasileira, percorrendo caminho difícil e longo para conquistar o *status* atual (MENDES et al, 2003).

As autoras lembram que, no 1º Congresso Brasileiro de Enfermagem (1º CBEn), em 1947, foi exigido que as enfermeiras se iniciassem na pesquisa, desencadeando um processo de aprendizagem para produzir conhecimento atribuído como necessidade para a consolidação da profissão.

Nesse mesmo raciocínio, as referidas autoras, em 1964, resgatam o tema central do 14º CBEn, realizado na cidade de Salvador, “Enfermagem em Pesquisa”. No entanto, à época, as pesquisas ainda não eram expressivas, para concorrer com outras áreas, necessitando, naquele momento, de incremento.

A partir da Reforma Universitária (RU) de 1968, e da conseqüente renovação das Instituições de Ensino Superior no Brasil, possibilitou-se a articulação das atividades de ensino e pesquisa, como também, ações que promoveram a institucionalização da carreira acadêmica e a criação de uma política nacional de pós-graduação, conforme pode ser visto na fala de Martins (2009, p.16):

[...] a Reforma de 1968 visou fundamentalmente a modernização e expansão das instituições públicas, destacadamente das universidades federais [...] Criaram-se condições [...] para articular as atividades de ensino e de pesquisa [...] introduziu-se o regime departamental, institucionalizou-se a carreira acadêmica, a legislação pertinente, acoplou o ingresso e a progressão docente à titulação acadêmica [...] criou-se uma política nacional de pós-graduação [...]

Scochi et al (2013) afirmam que, nos Estados Unidos da América, os primeiros mestrados e doutorados surgiram a partir da década de 1930, enquanto a Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem na América Latina surgiu em 1969, através dos primeiros mestrados acadêmicos na Venezuela e Colômbia.

A pós-graduação, no Brasil, foi instituída pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1961, e aprovada pelo Conselho Federal de Educação (CFE), através do Parecer 977/65 (FERNANDES et al, 2011), sendo ampliada posteriormente pela RU.

Em 1967, a “Pesquisa em Enfermagem” voltou a estar entre temas e, a partir de 1970, tornou-se uma constante em todos os Congressos, momento em que já se discutia a organização dos primeiros cursos de pós-graduação (MENDES et al, 2003, p.489).

Nesse contexto, surgiu o primeiro curso de pós-graduação *Stricto Sensu* na Escola de Enfermagem Anna Nery na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 1972, oprimeirono Brasil, constituindo-se em um marco na história da pesquisa em enfermagem, ocorrendo, com esse, a inserção do enfermeiro no desenvolvimento da pesquisa em enfermagem, conforme relatam Cabral e Tyrrel (2010) em seu estudo *Pesquisa de Enfermagem nas Américas*.

De acordo com Fernandes et al: “Na Bahia, a pós-graduação *Stricto Sensu* foi criada em 1978 e iniciou seu funcionamento em 1979, com o curso de mestrado com área de concentração em enfermagem médico-cirúrgica [...]” (FERNANDES et al, 2011, p.65).

Conforme os registros de Mendes et al (2003), a partir dos resultados das dissertações defendidas, só no ano de 1985 a produção foi suficiente para incluir a Enfermagem entre as áreas de conhecimento do CNPq, passando os pesquisadores da área a concorrer com seus projetos aos recursos de fomento à pesquisa.

Desde então, a pós-graduação tem papel propulsor da pesquisa, sendo responsável pela geração de produção científica, através dos programas *Stricto Sensu*. Assim, “o incremento

das produções deveu-se primariamente à produção acadêmica, tendo como fonte principal as instituições de ensino” (CABRAL; TYRREL, 2010, p.105).

Os primeiros cursos de doutorados em Enfermagem foram criados, no Brasil em 1982, na Venezuela em 1999, no México em 2003 e na Colômbia em 2004, seguindo os demais países da América Latina na conquista do primeiro curso de doutorado em Enfermagem (SCOCHI et al, 2013).

Nessa perspectiva, tem ocorrido desde os anos 1990 o incentivo do CNPq através do programa de Iniciação Científica (IC). E esse tem contribuído para articular pesquisa e ensino de graduação preparando jovens pesquisadores, “[...] estimulando novos talentos potenciais entre estudantes de graduação, e assim, contribuindo para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores, promovendo a melhoria da qualidade de vida das pessoas, e o desenvolvimento científico e tecnológico nacional.” (ERDMANN et. al., 2011).

Outras contribuições para o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem datam da década de 1970, conforme os registros da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), ao se criar o Centro de Estudos e Pesquisa em Enfermagem (CEPen), “[...] Responsável pelas edições dos Seminários Nacionais de Pesquisa em Enfermagem (SENPE), um valioso fórum de discussão da enfermagem científica no Brasil e na América Latina. ” (CABRAL; TYRREL, 2010).

De acordo com os dados da Biblioteca Virtual em Saúde Enfermagem (BDENF), em 2014, o CEPEn destina-se a incentivar o desenvolvimento e a divulgação da pesquisa em enfermagem, organizar e preservar a memória histórica da enfermagem e possui o maior banco de teses e dissertações da área no Brasil, com mais de 4000 produções registradas. A responsabilidade que lhe é atribuída faz do CEPEn referência nacional e internacional, contribuindo, dessa forma para a valorização da profissão e da pesquisa em enfermagem.

Outro importante colaborador para o avanço da pesquisa em enfermagem são os centros colaboradores da Organização Mundial de Saúde (OMS). Sua política fortaleceu o desenvolvimento da pesquisa em Enfermagem, na medida em que fomentou as parcerias interinstitucionais e as redes globais (CABRAL; TYRREL, 2010).

De acordo com os registros da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)/OMS, no ano de 2014, período referido até o mês de agosto, o Brasil possui 22 centros colaboradores, a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto foi pioneira, designada centro colaborador em 1989 até o ano de 2010, e na ocasião de sua designação era o único da América Latina (BRASIL, 2014).

Os colóquios pan-americanos sobre *investigación em enfermería* na América Latina, promovido pelos Centros Colaboradores da OMS, um evento bienal, e as atividades de caráter nacional têm se constituído em um novo espaço institucional da pesquisa em enfermagem (CABRAL; TYRREL, 2010). O primeiro evento ocorreu em 1988 e, até 2012, foram realizados 13 eventos (BRASIL, 2014).

Segundo o Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde, desde a década de 1980 vem se fortalecendo a articulação entre países em torno da ideia de que a Pesquisa em Saúde é uma ferramenta importante para a melhoria da situação de saúde das populações, bem como para a tomada de decisões na definição de políticas e no planejamento em saúde (BRASIL, 2014).

Neste contexto, Assis et al (1993) relatam que, nos anos 1980, ocorreram discussões acerca das tendências do pensamento, motivados por mudanças da política, expressadas nas pesquisas em enfermagem, tornando a produção científica em enfermagem objeto de estudo de enfermeiras que a analisaram a partir de diferentes perspectivas.

Dentre os trabalhos, Assis et al (1993) citam o de Vieira (1980), que estuda o período de 1960 a 1979, verificando haver um evidente crescimento da produção científica, com ênfase a partir da segunda metade da década de 1970; o de Almeida et al (1981), que apresenta a análise da produção do conhecimento em enfermagem ligada a pós-graduação, classificando as linhas de pesquisa nela privilegiadas e o de Bachion et al (1992), que a estuda, relacionada à pós-graduação de enfermagem no Brasil, no período de 1962 a 1991, através de catálogos do CEPEn.

Estudos têm demonstrado o *status* das produções científicas em enfermagem brasileira. Em *Formação da comunidade científica de enfermagem no Brasil*, buscou-se caracterizar as gerações de enfermeiras pesquisadoras e discutir a dinâmica do campo científico da enfermagem. Salles e Barreira (2010) apresentaram o delineamento da evolução da pesquisa em enfermagem a partir de categorias determinadas por gerações, trazendo à discussão o aspecto peculiar a cada tempo conforme descrito a seguir:

[...] as pioneiras: anos 1950/1960; as autodatas: anos 1960/1970; as acadêmicas: anos 1970/1980; grupos de pesquisa com produção científica sistemática e coletiva: anos 1990; pesquisadores líderes de grupos de pesquisa com produção científica internacional: anos 2000 do século XXI (SALLES; BARREIRA, 2010, p. 139).

Pesquisadores têm relatado experiências sobre o uso das tecnologias e da informática nos meios acadêmicos. Apostolico e Egrý (2013, p.950) no estudo “Uso da internet na coleta de dados primários na pesquisa em enfermagem referem que, o uso da informática favorece o desenvolvimento de metodologias e a localização de informações”. E embora, a informática

no Brasil tenha avançado, o seu uso tem sido apenas para a estruturação e manipulação dos dados.

A articulação e o desenvolvimento na área da Tecnologia da Informação (TI) podem contribuir para o andamento das pesquisas nas diversas áreas, incluindo a pesquisa em enfermagem.

Para Apostolico e Egry (2013), o uso da internet na pesquisa em enfermagem, pode ser utilizado em estratégias como entrevistas e grupos focais, com vistas a possibilitar a redução de custos da pesquisa, maior acessibilidade, garantia do anonimato para os participantes e maior controle do pesquisador.

No entanto, elas ressaltam como limitações do uso da internet, na pesquisa em enfermagem, dificuldade em realizar testes de validação, pouco domínio do uso pelo pesquisador para obtenção da amostra, problemas relacionados aos equipamentos ou acesso à rede e o retorno ou garantia de adesão dos participantes (APOSTOLICO; EGRY, 2013).

O avanço da TI pode proporcionar a aproximação de pesquisadores de diversas regiões, modificando o cenário da pesquisa que, inicialmente, era realizada de forma isolada, individual e teve ascensão atendendo ao crescimento dos PPG. Dessa forma, vem agregar interessados em estudos da mesma temática e proporcionar a criação de redes dos grupos de pesquisa com suas linhas de pesquisas:

A pesquisa que, originalmente começou junto aos PPG, cresceu muito visto a sua utilização na prática e no ensino de graduação. Deixa de ser uma atividade individual, passando a ser desenvolvida coletivamente, através da articulação de pesquisadores nos grupos e núcleos de pesquisa (SALLES; BARREIRA, 2010, p. 142).

Assim, os GP têm realizado importante função na construção de novas abordagens teórico-metodológicas, na formação e qualificação de pesquisadores e no processo de captação de investimentos oriundos de agências de fomento à pesquisa (BACKES et al., 2012).

3.2 GRUPOS DE PESQUISA NO BRASIL

Em outubro de 2012, através de Ofício Circular nº 0473/2012, foi comunicado para a comunidade científica que, para comemorar os 20 anos de acompanhamento censitário das atividades dos GP no Brasil, novas ações seriam realizadas no ano de 2013. Esse fato postergou o 10º censo dos GP. No referido Ofício, está explícito que, em momento oportuno, seria divulgada a data para a realização do censo seguinte. Isso não foi identificado durante a busca nos registros históricos da página do CNPq e da CAPES (CNPq, 2013).

Em 15 de setembro de 2014, o CNPq anunciou o Censo 2014 do Diretório de Pesquisa por meio do OF.CIRC. PR. nº 635/14, convidando os dirigentes e líderes do Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil para participarem (CNPq, 2013).

Compreender a organização dos grupos de pesquisa é relevante aos envolvidos no processo de produção do conhecimento, bem como a comunidade científica. Através de busca na base de dados BDENF, pôde-se perceber que existe uma lacuna em publicações referentes aos trabalhos desenvolvidos pelos Grupos de Pesquisa, sua composição, propostas, projetos e dificuldades, corroborando o que afirmam Erdmann e Lanzoni (2008, p. 318):

Ainda carecemos de estudos que mostrem o conhecimento sobre a composição dos grupos da área da Enfermagem, sua vinculação institucional, operacionalização das pesquisas, suas potencialidades, limitações e fragilidades, dentre outros aspectos, com vista a traçar um plano nacional de fortalecimento dessas células de pesquisa.

Dessa forma, esta seção propõe-se a descrever grupo de pesquisa conforme estabelece o Diretório de Grupos de Pesquisa no site do CNPq tais como: definição, formação, liderança, linhas de pesquisa e base de dados.

De acordo com Pereira e Andrade (2008), os grupos de pesquisa funcionam como instrumentos inseridos nas estratégias voltadas a operar e organizar a produção do conhecimento com caráter unificador, permitindo aos especialistas, de diferentes áreas, dialogarem sobre uma mesma temática. Essa experiência possibilita uma visão mais ampla do objeto estudado, em razão da formação diversificada daqueles que compõem os grupos, cumprindo seu papel de intelectual coletivo específico.

Os GP estão sob o comando de um pesquisador líder de grupo. Este personagem detém a liderança acadêmica e intelectual no seu ambiente de pesquisa, agrega a responsabilidade de coordenação e planejamento dos trabalhos de pesquisa do grupo. O líder pode participar em mais de um grupo, contudo o CNPq considera atípico no DGP o pesquisador participar de mais de quatro grupos, independente da condição de liderança, igualmente considerado situação atípica o grupo cujo (a) líder não é doutor (a) (CNPq, 2014).

Pesquisadores são membros graduados ou pós-graduados da equipe de pesquisa, direta e criativamente envolvidos com a realização de projetos e com a produção científica, tecnológica e artística do grupo.

Os estudantes são os alunos (bolsistas ou não) de iniciação científica, mestrado e doutorado, que participam ativamente das linhas de pesquisa desenvolvidas pelo grupo, como parte de suas atividades discentes, sob orientação de pesquisadores do grupo. No entanto, os estagiários no âmbito do pós-doutoramento devem ser considerados como pesquisadores de grupo e não como estudantes.

Técnicos são aqueles que auxiliam os pesquisadores do grupo de pesquisa. A função deste profissional varia conforme o seu campo de atuação e nível de formação e requer um trabalho de equipe com elementos com diferentes habilidades acadêmicas.

Os GP surgiram a partir de demandas dos programas de pós-graduação (mestrado e doutorado) pela necessidade de espaços para discutir os projetos de pesquisa entre os alunos e professores orientadores (SCHVEITZER et al, 2012).

Conforme apresentados por Erdmann e Lanzoni (2008), no estudo *Características dos grupos de pesquisa da enfermagem brasileira certificados pelo CNPq de 2005 a 2007*, o surgimento do primeiro grupo de pesquisa em Enfermagem no Brasil foi no ano de 1973, o Núcleo de Estudos e Pesquisas do Idoso (NESPI/UFBA).

Nesse contexto, apresenta-se, a seguir, o Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP), um projeto do CNPq desde 1992 no Brasil, que se constitui em uma base de dados, que contém informações sobre os grupos de pesquisa em atividade no País.

O DGP mantém uma **Base corrente**, cujas informações são atualizadas continuamente pelos líderes de grupos, pesquisadores, estudantes e dirigentes de pesquisa das instituições participantes. O CNPq realiza Censos bi-anuais, que são fotografias dessa base corrente.

As informações contidas nessas bases dizem respeito aos recursos humanos constituintes dos grupos (pesquisadores, estudantes e técnicos), às linhas de pesquisa em andamento, às especialidades do conhecimento, aos setores de aplicação envolvidos, à produção científica e tecnológica e aos padrões de interação com o setor produtivo. Além disso, cada grupo é situado no espaço (região, estado e instituição) e no tempo.

De acordo com o censo do ano 2014 do diretório dos grupos de pesquisa do CNPq, no Brasil existem 622 grupos de pesquisa em enfermagem cadastrados pelo CNPq. Para participar do DGP o GP deve ser cadastrado por intermédio da instituição que o abriga. Dessa forma, cabe aos líderes manifestar-se junto aos seus representantes que podem ser o dirigente institucional de pesquisa, pró-reitor, diretor, superintendente ou coordenador de pesquisa, para obter a certificação do grupo junto à instituição.

As linhas de pesquisa representam temas aglutinadores de estudos científicos que se fundamentam em tradição investigativa, de onde se originam projetos cujos resultados guardam afinidades entre si. E estão subordinadas ao GP. Nesse sentido, podem sofrer alterações por apresentar dependência direta dos pesquisadores. No CNPq estão cadastradas 1.857 linhas de pesquisa na área da Enfermagem.

3.2.1 Classificação das linhas de pesquisa

No ano de 2000, ocorreu a Oficina de Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, CAPES/CNPq, quando apresentada a proposta de agrupamento dos temas e linhas de interesse conforme abaixo descrito:

ÁREA/CAMPO 1 – PROFISSIONAL

- Campo profissional: Esfera do sujeito epistêmico/consciência cognoscente: “disciplinas, conteúdos teóricos e experiências que se ajustam ou compõem a parte mais substantiva do saber profissional ou área do conhecimento” (CARVALHO, 2002 p.150).

- Fundamentos Teórico-Filosóficos do Cuidar em Saúde e Enfermagem:

Correntes filosóficas, teorias, conceitos, habilidades e atitudes que norteiam o saber e o fazer em Saúde e Enfermagem.

- Tecnologia em Saúde e Enfermagem:

Processos de produção e incorporação de bens e serviços ao processo de cuidar face aos avanços do conhecimento em Saúde e Enfermagem.

- Ética em Saúde e Enfermagem:

Condutas profissionais e a construção e expressão da cidadania; valores, princípios e dilemas éticos; direitos e responsabilidades profissionais em Saúde e Enfermagem.

- História da Enfermagem:

Desenvolvimento histórico-social da profissão, das práticas e das organizações da Enfermagem.

ÁREA/CAMPO 2 – ASSISTENCIAL

- Campo assistencial: Esfera do objeto cognoscível ou realidade objetiva: “o que se cogita ou se possa cogitar pensar ou saber sobre aquilo que a consciência profissional se dá, a si mesma, como real objetivado e, também, como tudo aquilo que se possa predicar sobre o “saber-fazer” do profissional” (CARVALHO, 2002, p. 150).

- Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem:

Processo sistematizado de cuidar do ser humano sadio ou doente, no âmbito individual ou coletivo; dimensões, subjetiva e objetiva, de cuidar e de ser cuidado.

- Saúde e Qualidade de Vida

Determinantes, indicadores e expressões da saúde e qualidade de vida e sua relação com o processo saúde-doença no âmbito individual e coletivo.

ÁREA/CAMPO 3 – ORGANIZACIONAL

- Campo Organizacional: Esfera da imagem ou “instrumental”: “disciplinas, conteúdos teóricos e experiências de ciências afins, correlatas ou do domínio conexo e que servem às aproximações da realidade no âmbito das atividades do conhecimento” (CARVALHO, 2002, p150).

- Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem:

Concepção, formulação e estratégias de operacionalização de políticas públicas de saúde e a articulação com as práticas de Enfermagem.

- Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem:

Concepções pedagógicas, políticas e tecnologias educacionais aplicadas ao campo da Saúde e da Enfermagem; a dimensão educativa do trabalho em Saúde e na Enfermagem.

- Gerenciamento dos Serviços de Saúde e de Enfermagem:

Teorias, princípios e finalidades da administração e organização de serviços; gerenciamento da estrutura, do processo e dos resultados do cuidar em Saúde e Enfermagem.

- Informação/Comunicação em Saúde e Enfermagem:

Teorias, princípios, finalidades e operacionalização de sistemas de informação e de processos de comunicação em Saúde e Enfermagem.

Alguns Programas de Pós-Graduação exigem que as propostas de pesquisa submetidas ao processo seletivo dos cursos de mestrado e doutorado estejam de acordo com as linhas dos Grupos de Pesquisa do Programa.

Para participar do DGP as instituições devem atender a um dos critérios do CNPq listados a seguir:

Universidades Federais, Estaduais, Municipais ou Privadas; Instituições de Ensino Superior (IES) não universitárias, públicas ou privadas, que possuam pelo menos um curso de pós-graduação *Stricto Sensu* (mestrado, doutorado e mestrado profissional) reconhecido pela CAPES/MEC. As IES não universitárias podem ser centros universitários, faculdades integradas, faculdades isoladas, institutos e escolas; Instituições que possuam pelo menos 1 (um) pesquisador doutor com bolsa em curso de Produtividade em pesquisa (PQ) ou de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora; Institutos públicos de pesquisa científica; Institutos tecnológicos públicos, centros federais de educação tecnológica e institutos federais de educação tecnológica; Laboratórios de pesquisa e desenvolvimento de empresas estatais; Demais instituições públicas ou privadas que comprovem atividade permanente de pesquisa, infraestrutura compatível e existência de doutores em seu quadro efetivo.(CNPq, 2014 p 1).

Para Schweitzer, Backes, Cutolo e Viana (2013), o grupo de pesquisa é um espaço propício ao diálogo entre estilos diferentes de pensamentos, que possibilitem a formação de pesquisadores docentes, discentes e profissionais além da realização conjunta de pesquisa, elaboração de artigos científicos e propostas de mudança para o cuidar e o ensinar em saúde.

Assim, os GP têm oportunizado a inserção dos alunos da graduação, promovendo a aproximação desses com os projetos de pesquisa, metodologias participativas, dialógicas e técnicas de coletas de dados, promovendo o despertar para a pesquisa. Para Krahl et al (2009), há um fortalecimento de sua identidade profissional, na conquista da autonomia em suas ações, com consequente qualificação de seu processo de trabalho e na formação crítica e comprometida do futuro profissional. Por outro lado, existe o incentivo do governo por meio da criação de programas.

Nessa perspectiva, o programa PIBIC visa a apoiar a política de Iniciação Científica (IC) desenvolvida nas Instituições de Ensino e / ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas de IC a estudantes integrados na pesquisa científica.

O PIBIC tem como um dos seus objetivos específicos: despertar vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação. Através do programa, o aluno se inicia na pesquisa e, desde então, recebe orientações metodológicas e éticas para o trabalho científico.

3.3 EDUCAÇÃO E/OU ÉTICA EM ENFERMAGEM

Nesta seção, busca-se apresentar a interface entre educação e ética em Enfermagem como princípio crítico-reflexivo para a produção científica da área. Leva-se em consideração que os grupos de pesquisa funcionam como espaço coletivo, onde são proporcionados elementos de reflexão e contribuições, aos discentes, para uma educação transformadora.

Nesse sentido, considera-se importante a contextualização da história da educação no Brasil. Concorde-se com Saviani (2013), em entrevista concedida a Revista Escola Nova (online) quando lhe foi questionado “Por que é importante que os professores e os estudantes de Educação conheçam a história dessa área?”, a que ele responde:

A Educação é o ato de produzir direto e intencionalmente em cada indivíduo singular [...], aquilo que a humanidade produziu ao longo da história é a referência para se desenvolver uma educação de qualidade, se os educadores quiserem compreender a fundo o significado essencial de sua profissão eles devem se abrir, sem reservas, para a história da educação (SAVIANI, 2013, p.1).

Apropriar-se da história da educação proporciona aos envolvidos com o ensinar/formar/educar, o entendimento, a compreensão acerca do comportamento do ser, de

suas individualidades, e da bagagem que traz considerando que a prática educacional não deve ser realizada isolada do social.

De acordo Scachetti (2013), desde a colonização, a catequização e o ensino se misturaram. As primeiras salas de aula foram criadas pelos jesuítas e os alunos eram os filhos de índios (curumins) e órfãos portugueses e, posteriormente, os filhos dos proprietários das fazendas/engenhos e os escravos. Tinha-se como objetivo principal a catequização, à época apenas para meninos.

Ainda conforme Scachetti (2013), em 1760, foi realizado o primeiro concurso para professores públicos e, para se tornar professor, não havia formação específica. Eram selecionados os que tinham alguma instrução. Nesta ocasião, **o ensino se tornava estatal e os professores eram muito cobrados e pouco remunerados.**

Desde então, a educação trilhou por diversos caminhos, a partir da chegada da família real ao Brasil, fato que impulsionou o desenvolvimento cultural à época. Nesse período, as ideias culminariam na Independência, concretizada em 1822, e se expandiriam pelo país.

A primeira República foi marcada como um período de reformas: o desenvolvimento da indústria, a reestruturação da força de trabalho, greves operárias e a Semana de Arte Moderna, entre outros acontecimentos mundiais, tais como a Revolução Russa, a Primeira Guerra Mundial e a queda da bolsa de Nova York. Esses fatos proporcionaram repercussões na Educação, fortalecendo o ensino como direito público e o surgimento de modelos que se consagraram. A defesa da Educação pública, gratuita e laica ganhou força no país em 1932, com o movimento dos intelectuais, Anísio Teixeira, Afrânio Peixoto, Lourenço Filho, Cecília Meireles, entre outros, denominado Educação Nova, conforme descrito por Bomeny (2015 p.1):

Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova consolidava a visão de um segmento da elite intelectual, que embora com diferentes posições ideológicas, vislumbrava a possibilidade de interferir na organização da sociedade brasileira do ponto de vista da educação.

Na entrevista à Revista Escola Nova (online), o professor Saviani (2013), quando indagado sobre quais são os principais marcos da história da educação no Brasil, faz uma síntese e, utilizando-se das ideias pedagógicas nas concepções de educação, relata:

[...] de 1549 a 1759 houve a predominância da pedagogia católica desenvolvida fundamentalmente pelos jesuítas; 1759 a 1932 se desenvolve paralelamente à persistência da pedagogia religiosa a pedagogia Laica; 1932 a 1969 a emergência e desenvolvimento da pedagogia nova, como tentativa de superação dos limites da pedagogia tradicional; entre 1969 e os dias atuais o desenvolvimento da concepção pedagógica produtivista que vem desenvolvendo uma tendência a articular mais fortemente a educação com as

demandas do mercado, o que é próprio da sociedade capitalista (SAVIANI, 2013, p.1).

Pode-se, portanto, compreender o caminho sócio-político percorrido pela educação desde a reforma do ensino até os tempos atuais, face às mudanças comportamentais geradas em decorrência da velocidade e motivadas pela evolução tecnológica, nos ambientes virtuais. Chamada à discussão nos diversos cenários, a educação, como elemento de mudanças, renovação e progresso, passa a ser considerada como um investimento indispensável à globalização, ao desenvolvimento pessoal, e da cidadania.

Assim, é imperativo que o educador ajude o aluno a pensar sobre os conceitos mais do que apenas exercitá-los e, ao mesmo tempo, contribua para que ele perceba que é possível interpretar e compreender. Em outras palavras, tornar o que parecia inacessível factível, ou seja, resolver situações-problemas apoiadas na compreensão e no desenvolvimento de atividades significativas.

Em uma das concepções sobre educação citadas por Tozoni-Reis (2007), a educação é entendida como elemento de transformação da sociedade, por apresentar caráter crítico e visa a oferecer aos indivíduos condições para as práticas sociais com fundamentos críticos com o poder de transformar.

Entende-se a educação como base da formação pessoal e profissional. Por meio da educação, é possível formar cidadãos críticos e participativos, ou seja, com potencialidade de desenvolver ações políticas e sociais de forma consciente. “A educação tem sobremaneira importância em uma sociedade configurada como tecnológica e /ou da informação, pois nela o conhecimento tem cada vez mais incomensurável valor” (SILVA, 2010, p. 53).

Paulo Freire (2015) defende que a educação deve ter uma visão global do educando, com sentimentos e emoções, tornando relevante o estudo das dimensões éticas e estéticas. Dessa forma, pode-se dizer que a educação possui estreita relação com a ética, uma vez que os comportamentos, em todos os campos da sociedade, são orientados por princípios éticos.

Freire, pedagogo brasileiro que se destacou por suas ideias críticas e reflexivas sobre a educação e o processo de educar, apresenta-nos em suas obras uma visão ampla sobre saberes necessários à prática educativa. Para Freire (2015 p. 34), “[...] não é possível pensar os seres humanos longe, sequer, da ética, quanto mais fora dela”. O autor considerava que estar longe ou até fora da ética seria transgressão dos seres humanos. Defendia que a prática educativa deve ser um testemunho rigoroso de decência e de pureza e que a promoção da ingenuidade à criticidade não pode ser feita longe da formação ética ao lado da estética. Sobre isso, diz: “[...] decência e boniteza de mãos dadas”.

Ultrapassando os limites de análise da pedagogia e educação, Freire desvela como elas devem ser compreendidas, define a educação como um encontro entre interlocutores, que encontram no conhecer a significação e na *práxis* a transformação.

Exposto um breve histórico da educação no Brasil, convém delinear alguns aspectos sobre a ética, haja vista a intenção em apresentar as imbricações ou interfaces entre educação e ética em enfermagem.

Etimologicamente, a palavra ética deriva do grego *ethos*, que quer dizer o modo de ser, o caráter. Os romanos traduziram o *ethos* grego, para o latim *mos* (ou, no plural, *mores*), que quer dizer costume, de onde vem a palavra moral.

No passado, início da filosofia, o homem ansiava por compreender o ambiente. A partir de Sócrates, os filósofos começaram a refletir sobre a condição humana, passando a se preocupar em explicar os comportamentos baseados no modo de viver dos homens. Para Platão, é na razão que o homem realiza o bem. Em Aristóteles, o homem é ser político: a ética era a prática, envolvendo o agir moral e político. Para o Helenismo, não existe o bem e o mal: esses preceitos são julgados pelos homens. Na era Medieval, os valores éticos eram condicionados ao cristianismo. Na Moderna, permitido ao homem desenvolver-se como pessoa moral com base no uso da razão (FREITAS; FERNANDES, 2006).

A compreensão sobre o comportamento na perspectiva ética tem assumido um espaço tanto abrangente quanto complexo nas relações sociais. Silva (2010, p.15) considerou que a complexidade da sociedade contemporânea requer uma ética que ultrapasse o necessário, mas insuficiente, ideário contemplativo e favoreça a discussão, problematização e orientação das ações humanas, sempre espacial e historicamente contextualizadas.

A “ética” está presente em todos os ambientes do cotidiano, relacionada ao comportamento dos seres humanos. No exercício da enfermagem, é um termo frequente, sendo a profissão regida por um código de ética no qual são estabelecidos direitos, deveres e responsabilidades, inerentes ao enfermeiro em suas relações. A abordagem sobre a ética deve ser entendida como essencial na formação profissional da(o) enfermeira(o), pois no seu cotidiano lidam com situações que exigem tomada de decisão, a partir de complexas questões relacionadas às atividades assistenciais e/ou da pesquisa.

Logo, o ensino da ética perpassa por todos os campos do conhecimento, assumindo um caráter transdisciplinar. Ramos et al (2013, p.2) afirma que: “[...] os docentes são responsáveis por proporcionar espaços e construir estratégias que deem visibilidade à ética em todos os momentos da formação e promovam a reflexão ética a partir dos problemas práticos”.

No tangente à produção do conhecimento dos GP que estudam Educação e ética, objeto central dessa investigação, pensa-se na educação e na ética como elementos transformadores, o que, agora, não se refere somente à sociedade civil, mas aos profissionais/pesquisadores comprometidos nesta área de atuação.

Educar/ensinar/formar são contextos dos GP, em especial aos selecionados no estudo, os quais organizam suas correntes teóricas em linhas de pesquisa destinadas a educação e à ética. Ao assumir o papel educativo, o líder de um grupo de pesquisa possui a responsabilidades, dentre outras, de educar o iniciante em pesquisa para a manutenção da ética e preservação da integridade científica:

Na pesquisa a expressão “integridade da pesquisa” tem sido utilizada para demarcar um campo particular no interior da ética profissional do cientista, entendido como a esfera total dos deveres éticos, a que o cientista está submetido ao realizar suas atividades propriamente científicas (SANTOS, 2011, p.1).

Sob a perspectiva da contemporaneidade, vem ocorrendo a inversão dos valores e o comprometimento da moral. A educação, utilizando-se de recursos intrínsecos, como componente da moralidade, tendo adquirido da filosofia os princípios e critérios para determinação dos fins e meios da ação educativa, estabelece valiosa interface com a ética e essa relação, embora complexa, exerce importante ação como elementos transformadores.

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo documental retrospectivo, de natureza descritiva, com abordagem quanti-qualitativa.

O estudo denominado descritivo tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Salientam-se aqueles que têm como objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, procedência, nível de escolaridade entre outros (GIL, 2010).

A abordagem quantitativa foi utilizada no estudo com a proposta de identificar os líderes grupos de pesquisa que estudam educação e ética e suas produções. Segundo Richardson (1989), a abordagem quantitativa “[...] caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas”.

4.2 LOCAL DO ESTUDO

O estudo foi realizado nas dependências do grupo Educação, Ética e Exercício da Enfermagem da Escola de Enfermagem, da Universidade Federal da Bahia, baseando-se no endereço eletrônico <http://lattes.cnpq.br/web/dgp>, do Diretório de grupos de Pesquisa do CNPq.

4.3 FONTES DOS DADOS

As fontes de dados utilizadas foram:

- **Plataforma Lattes** – utilizada para obtenção do Currículo Lattes. Buscaram-se informações referentes à produção científica dos líderes de GP. Juntos a Plataforma Lattes e o Diretório de Grupos de Pesquisa, regulados pelo CNPq, realizam o tratamento e armazenamento de indicadores de produção científica, permitindo aos pesquisadores líderes de GP e aos coordenadores dos cursos de pós-graduação reunir medidas para o alcance dos objetivos dos GP e dos programas. O Currículo Lattes constitui-se em fonte de dados secundários e se tornou padrão nacional do registro sobre as atividades profissionais e acadêmicas dos estudantes e pesquisadores. Pela riqueza de informações e crescente confiabilidade e abrangência, tornou-se elemento indispensável e compulsório à análise de mérito e da competência dos pleitos à financiamentos na área de ciência e tecnologia (CNPq, 2015).

- **Banco de dados SciELO** –Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Científica Eletrônica em Linha). Trata-se de um portal de revistas brasileiras que organiza e publica textos completos de revistas na Internet. Produz e divulga indicadores do uso e impacto desses periódicos.

4.4 UNIVERSO DA PESQUISA

Foram abrangidas produções científicas dos pesquisadores líderes dos grupos de pesquisas em Educação e Ética em Enfermagem, identificadas a partir dos registros no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, durante o período de 2010 a 2014.

Estabeleceram-se como critérios de seleção das fontes de dados: pertencer ao diretório de grupos de pesquisa do CNPq, estar cadastrado na Plataforma Lattes e ter como área predominante a Enfermagem.

E como critérios de exclusão: os GP que se encontravam na fase de preenchimento durante o período de coleta de dados, aqueles que não apresentam descritos nas linhas de pesquisa uma relação direta com a educação e ética em enfermagem, os de outras áreas distintas da enfermagem (Medicina, Direito, Saúde Coletiva).

4.5 INSTRUMENTOS

Para o levantamento dos dados, foi elaborado um instrumento com as seguintes variáveis: nome do grupo pesquisa; instituição de pertença do GP; ano de formação; região geográfica de localização do GP; área predominante do conhecimento de acordo com as descritas no CNPq; número de linhas de pesquisa do GP; linhas de pesquisas do GP; repercussões que caracterizam as atividades do grupo; número de líderes, nome dos líderes de pesquisa, linhas de pesquisa de cada líder; áreas de atuação conforme descrito pelo CNPq; total de artigos completos publicados em periódicos; *qualis* do periódico da publicação; resumos simples publicados em anais de congressos; resumos expandidos publicados em anais de congressos; publicação de livros, capítulos de livros.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS

Visou-se a atender às exigências éticas e científicas fundamentais da Lei de Direitos Autorais n° 9.610, a qual estabelece, no inciso III, art. 46 do capítulo IV, que a citação em livros, jornais, revistas ou qualquer outro meio de comunicação, de passagens de qualquer obra, para fins de estudo, crítica ou polêmica, na medida justificada para o fim a atingir, indicando-se o nome do autor e a origem da obra, não constitui ofensa aos direitos autorais (BRASIL, 1998).

No tangente aos aspectos sobre pesquisa com seres humanos, quer seja individual ou coletivamente, de forma direta ou indireta, em sua totalidade ou partes dela, incluindo o manejo de informações ou materiais, deve-se obedecer às regulamentações e diretrizes estabelecidas pelas leis vigentes do Conselho Nacional de Saúde (CNS) através da Resolução nº 466/2012. Assim, por este estudo ter como fonte documentos de acesso público, terá a inclusão do termo de confidencialidade considerando as exigências éticas.

Nesse sentido, a pesquisadora buscou mecanismos (apresentados por números) para a não identificação dos GP e pesquisadores, com vistas a proporcionar a análise da produção entre os grupos do estudo, contudo mantendo a confidencialidade das informações dos pesquisadores envolvidos.

O estudo foi submetido à avaliação da diretoria da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (EEUFBA) e cadastrado na Plataforma Brasil para apreciação pelo Comitê de Ética, considerando a possibilidade de inclusão de entrevistas com os líderes de GP em tese de doutorado.

4.7 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada em dois momentos distintos.

Inicialmente, realizou-se pesquisa documental no endereço eletrônico do portal do CNPq/ Plataforma Lattes /diretório de grupos de pesquisa/ sistema de busca parametrizada, entre os meses de agosto e setembro de 2014, através do cruzamento das palavras chave: Educação, Ética e Enfermagem, identificando-se 3 registros; Educação e Enfermagem com 110 registros; Educação e ética em enfermagem com 2 registros; Ética e Educação com 105 registros; Ética e Enfermagem com 23 registros e Ética em enfermagem com 12 registros, perfazendo o quantitativo de 255 GP. Foram aplicados filtros para seleção para a área da enfermagem sendo excluídos 117 GP pertencentes às outras áreas do conhecimento e três (3) que se repetiram, resultando em 114 grupos.

Ao se analisar os títulos, foram excluídos os que não continham as palavras Ética e/ou Educação, identificando trinta (30) GP. Procedeu-se nova consulta à página dos GP, em busca de identificação daqueles que não apresentavam em suas linhas de pesquisas propostas para ética e/ou educação em enfermagem, bem como, identificação dos líderes, constituindo um total de 22 GP e 41 pesquisadores líderes selecionados.

No segundo momento, a coleta de dados foi realizada na Plataforma Lattes/diretório de grupos de pesquisa/ currículo lattes (CL) dos 41 líderes dos grupos de pesquisa selecionados nos meses de janeiro a março de 2015. A escolha por esse período se deu em

razão da programação para o censo 2014, visando à abrangência das informações, haja vista a convocação, amplamente divulgada pelo CNPq, para atualização dos CL por estudantes, docentes e pesquisadores. Os dados foram transcritos para uma planilha Excel, considerando as variáveis do estudo.

O Excel é um aplicativo Windows, que fornece ferramentas para organizar, analisar e interpretar dados. O Excel dispõe de funções e categorias correlatas, sendo neste estudo utilizada a categoria Bancos de dados, que permite: consultar, buscar, ordenar, filtrar, calcular estatísticas e administrar facilmente uma grande quantidade de dados, utilizando e operações de bancos de dados padronizadas.

4.8 DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS UTILIZADAS

As variáveis foram assim agrupadas:

- a. **Características dos líderes** - nome dos líderes dos GP; área de graduação, especialização, mestrado, doutorado, campo de atuação conforme descrito pelo CNPq, linhas de pesquisa dos líderes, bolsista produtividade.
- b. **Características dos GP** - instituição de pertença do GP; ano de formação; região geográfica; número de líderes; objetivos ou repercussões que caracterizam as atividades do grupo; número de linhas de pesquisa do GP; linhas de pesquisas do GP.
- c. **Características da produção do conhecimento** - total de artigos completos publicados em periódicos; *qualis* do periódico da publicação; resumos publicados em anais de congressos; resumos expandidos publicados em anais de congressos; publicação de livros e capítulos de livros.

4.9 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

As informações foram coletadas, organizadas, digitadas e armazenadas em um formulário criado a partir de uma planilha eletrônica Microsoft Excel. Posteriormente, foram exportados para o software estatístico para análise dos dados.

A análise dos dados quantitativos foi realizada mediante uso de medidas descritivas e de dispersão (médias, medianas e desvio padrão) e distribuições de frequências uni e bivariadas. Os resultados foram agrupados e apresentados sob a forma de tabelas, de modo a atender os objetivos propostos pelo estudo. Foi utilizado o *Data Analysis and Statistical Software* - STATA v.12, para geração dos resultados.

Os achados qualitativos como: nomes dos grupos, região geográfica, instituição, linhas dos GP, objetivos ou repercussões que caracterizam as atividades do grupo, características

profissionais dos líderes e linhas de pesquisas dos líderes dos GP selecionados, os títulos e objetivos das produções científicas, entre outros, foram transcritos para uma planilha do programa Microsoft Excel, compondo o banco de dados. Posteriormente, foram agrupados e apresentados por meio de gráfico, quadros e tabelas. Os artigos foram relacionados e, por meio da leitura dos títulos e resumos, catalogados os objetivos e categorizadas as publicações.

5 RESULTADOS

As seções que seguem demonstram os dados da pesquisa, através do portal do CNPq/ Diretório de Grupos de Pesquisa sobre a produção do conhecimento dos líderes dos GP que estudam educação e ética em enfermagem.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS LÍDERES DE GP

A Tabela 1 apresenta as características dos 41 líderes dos grupos de pesquisa do estudo. Observa-se que dois são graduados em outras áreas do conhecimento, sendo um em biologia e um em Filosofia, quatro são bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq.

Tabela 1 – Caracterização dos líderes dos grupos de pesquisa que estudam Educação e/ou Ética em enfermagem segundo gênero e formação.

Caracterização dos Líderes	Nº	%
Sexo		
Masculino	5	12,2
Feminino	36	87,8
Graduação		
Enfermagem	39	95,1
Outras Áreas	2	4,9
Especialização		
Enfermagem	10	24,4
Outras Áreas	7	17
Pós-graduação stricto sensu		
Mestrado em Enfermagem	26	63,4
Doutorado	23	56,1
Estágio de Pós Doutorado	24	58,5
Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq		
Bolsista de Produtividade 1ª	1	2,44
Bolsista de Produtividade 1B	1	2,44
Bolsista de Produtividade 1C	1	2,44
Bolsista de Produtividade 1 D	1	2,44

Fonte:Elaborado pela autora, a partir das informações existentes Currículo Lattes. Disponível em: www.lattes.cnpq.br. Acesso:jan. 2015.

5.2 GRUPOS DE PESQUISA QUE ESTUDAM EDUCAÇÃO E ÉTICA EM ENFERMAGEM

No Quadro 1, são apresentados os 22 Grupos de Pesquisa que estudam educação e/ou ética em enfermagem, em 20 instituições do ensino superior (IES), distribuídas nas cinco regiões brasileiras.

Esses grupos foram identificados a partir de busca parametrizada no DGP na base corrente e selecionados por atenderem os critérios de inclusão da pesquisa. Dentre esses, 18 estudam a educação em enfermagem, dois a ética em enfermagem e dois a educação e ética em enfermagem.

Dentre os grupos selecionados neste estudo, o GEPADES foi o primeiro a ser criado e, conforme descrito no título, dedica-se a área de atuação “Pesquisa em Administração, Gerência do Cuidado e Gestão do Cuidado”. O segundo foi o EDEN, cujo o foco é a Educação em Enfermagem, ambos situados no Estado de Santa Catarina e certificados pela UFSC.

Observa-se um distanciamento na data de criação dos GP’s que estudam Ética em Enfermagem, como também, a concentração destes na região Sudeste. No ano 2000, foram criados os GP Educação Ética e Exercício da Enfermagem, no Estado da Bahia, e Ética e Enfermagem, no Rio de Janeiro. O intervalo foi de dez anos para a criação do terceiro, o GP Ética e Humanização na Saúde, em 2010, em São Paulo.

Quadro 1 – Distribuição dos Grupos de Pesquisas que estudam educação e ética em enfermagem, segundo região, IES, UF e ano formação.

Região	Instituição de Ensino	Grupos	Unidade da Federação	Ano de formação
Norte	UFPA	Grupo de Estudos em Educação, formação e gestão para a práxis do cuidado de enfermagem - EDUGESPEN	PA	2010
	UFAM	Grupo de Pesquisa Educação em Saúde e Enfermagem	AM	2012
Nordeste	UERN	A enfermagem no processo saúde-doença individual/ coletiva, na educação em saúde e na assistência/gerência de serviços de saúde	RN	2010
	UFBA	Educação, Ética e Exercício da Enfermagem	BA	2000
	UFPI	Educação e História em Enfermagem e Saúde	PI	2008
Centro-Oeste	UFMT	Educação e Formação em Saúde e Enfermagem - GEFOR	MT	2008
	UFMS	Gestão e Educação em Saúde e Enfermagem	MS	2010
	UNB	Gestão, Educação e Prática Social em Saúde e Enfermagem - GEPS	DF	2012
Sudeste	UFF	Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Gerência e Ética em Enfermagem (GEPEGENF)	RJ	2011
	UTP	Grupo de Estudo e Pesquisa em Cuidar e Educar em Enfermagem	PR	2004
	UNICAMP	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Práticas de Enfermagem e Saúde – GEPEPES	SP	2008
	USP	Grupo de Pesquisa Educação em Saúde/Enfermagem	SP	2008
	UFRJ	O Mundo do Trabalho, Comunicação e Educação em Enfermagem.	RJ	2006
	PUC/PR	Processos de Educação, Cuidado e Gerenciamento em Enfermagem (GECEG)	PR	2002
	UFRJ	Ética e Enfermagem	RJ	2000
	FCMSCSP	Ética e Humanização na Saúde	SP	2010
Sul	UFFS	Grupo de estudos e pesquisa em gestão, cuidado e educação em saúde e enfermagem GEPEGECE	SC	2012
	UFSC	Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração, Gerência do Cuidado e Gestão Educacional em Enfermagem e Saúde - GEPADES	SC	1988
	UFSM	Grupo de Pesquisa e Estudos em Cuidado, Educação e Gestão em Saúde e Enfermagem - GEPECEGES	RS	2014
	SETREM	Grupo de Pesquisa: Cuidado e Educação em Enfermagem e Saúde	RS	2004
	UFSC	Grupo de Pesquisa em Educação em Enfermagem e Saúde- EDEN	SC	1992
	UNESC	Grupo de Pesquisa em gestão do cuidado, integralidade e educação na saúde (GECIES)	SC	2009

Fonte:elaborado pela autora, a partir das informações existentes no Diretório de Grupos de Pesquisas do CNPq. Disponível em: www.lattes.cnpq.br/web/dgp. Acesso em: set., 2014.

Nos Quadros 2, 3, 4, 5 e 6, estão apresentados os objetivos ou repercussões dos grupos que têm estudado Educação e/ou Ética em Enfermagem, conforme declaração destes na página do DGP subdivididos por região (CNPq, 2015).

Quadro 2 – Objetivos dos grupos de pesquisa da Região Norte segundo DGP.

Região	Nome do GP	Objetivos ou repercussões
Norte	Grupo de Estudos em Educação, formação e gestão para a práxis do cuidado de enfermagem (EDUGESPEN).	Reunir alunos, docentes, enfermeiros assistenciais e demais profissionais da área da saúde e da educação na produção de conhecimento fundamentado em processos investigativos que articulem a práxis pedagógica, a gestão e o cuidado de enfermagem.
	Grupo de Pesquisa Educação em Saúde e Enfermagem	Práticas educativas em saúde e na formação do enfermeiro, pautado no pensar sistematizado e investigativo dos fundamentos basilares da pesquisa.

Fonte: Diretório de Grupos do CNPq (2015).

Quadro 3 – Objetivos dos grupos de pesquisa da Região Nordeste, segundo DGP.

Região	Nome do GP	Objetivos ou repercussões
Nordeste	A enfermagem no processo saúde-doença individual/ coletiva, na educação em saúde e na assistência/gerência de serviços de saúde	Busca fortalecer a formação no Curso de Graduação em Enfermagem, através da articulação da pesquisa com as atividades de ensino e extensão, tendo como base os princípios da flexibilidade e interdisciplinaridade.
	Educação, Ética e Exercício da Enfermagem EXERCE	Promover esforços e recursos, no sentido de investigar e divulgar a produção do conhecimento sobre Educação, Ética, Bioética e Exercício da Enfermagem.
	Educação e História em Enfermagem e Saúde	Desenvolver estudos sobre os fenômenos educacionais e históricos relacionados às práticas de enfermagem e de saúde, visando a contribuir para o aperfeiçoamento das práticas educativas relacionadas aos recursos humanos de enfermagem e de saúde, na perspectiva do desenvolvimento do Sistema Único de Saúde, como também discutir as questões históricas do ensino e da prática de enfermagem e da saúde, com apoio ao Programa de Pós-Graduação em enfermagem.

Fonte: Diretório de Grupos do CNPq (2015).

Quadro 4 – Objetivos dos grupos de pesquisa da Região Centro-Oeste segundo DGP.

Região	Nome do GP	Objetivos ou repercussões
Centro-Oeste	Educação e Formação em Saúde e Enfermagem - GEFOR	Busca o desenvolvimento de estudos, pesquisas e práticas que contribuam com a ampliação dos referenciais teórico-filosóficos e com a reflexão crítica nas áreas de educação e formação em enfermagem e serviços de saúde.
	Gestão e Educação em Saúde e Enfermagem	Produzir conhecimento na área de gestão, educação e políticas de saúde e enfermagem, considerando as dimensões históricas e sociais implicadas nesses processos, sob a ótica da pesquisa interdisciplinar.
	Gestão, Educação e Prática Social em Saúde e Enfermagem – GEPS	O fortalecimento dos programas em que se encontram inseridos, por meio da articulação epistemológica das três áreas de estudo delineadas: gestão, educação e prática social.

Fonte: Diretório de Grupos do CNPq (2015).

Quadro 5 – Objetivos dos grupos de pesquisa da Região Sul segundo DGP.

Região	Nome do GP	Objetivos ou repercussões
Sul	Grupo de estudos e pesquisa em gestão, cuidado e educação em saúde e enfermagem GEPEGECE	
	Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração, Gerência do Cuidado e Gestão Educacional em Enfermagem e Saúde – GEPADES	Melhores práticas de cuidados/serviços de saúde, gestão e avaliação educacional/ensino de formação/qualificação de profissionais de enfermagem/saúde
	Grupo de Pesquisa e Estudos em Cuidado, Educação e Gestão em Saúde e Enfermagem – GEPECEGES	Aprofundar estudos e pesquisas que repercutam e causam impacto nos cenários nacional e internacional, entendendo e valorizando o espaço regional como fonte e/ou origem do percurso dos estudos e pesquisas desenvolvidas.
	Grupo de Pesquisa: Cuidado e Educação em Enfermagem e Saúde	Discute a Educação formal e informal nos espaços da Enfermagem e da Saúde, bem como as políticas públicas das áreas envolvidas.
	Grupo de Pesquisa em Educação em Enfermagem e Saúde- EDEN	Melhorar a qualidade do ensino e do cuidado em enfermagem e na saúde. Preocupa-se substantivamente com os seguintes atores: o educando, o educador, o usuário, a comunidade, bem como os componentes da equipe de enfermagem e de saúde.
	Grupo de Pesquisa em gestão do cuidado, integralidade e educação na saúde (GECIES)	Desenvolver estudos e pesquisas na área da Integralidade em Saúde; Educação em Saúde e Enfermagem.

Fonte: Diretório de Grupos do CNPq 2015.

Quadro 6 – Objetivos dos grupos de pesquisa da Região Sudeste segundo DGP.

Região	Nome do GP	Objetivos ou repercussões
Sudeste	Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Gerência e Ética em Enfermagem (GEPEGNF)	Gerar e disseminar conhecimento a partir do processo de gerenciar/cuidar/ensinar que se desenvolve entre o aluno/profissional de enfermagem e os diversos sujeitos com quem se relaciona, seja na universidade, no ambiente de trabalho ou junto à comunidade.
	Grupo de Estudo e Pesquisa em Cuidar e Educar em Enfermagem	Subsidiar, a partir de suas produções, a comunidade acadêmica e, em especial, as escolas de enfermagem particulares, com propostas e estratégias inovadoras no processo de ensinar/ apreender.
	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Práticas de Enfermagem e Saúde – GEPEPES	Busca contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos, práticas e formação em enfermagem e saúde, junto aos serviços públicos de saúde, especialmente na área de saúde coletiva e de formação profissional, técnica e superior.
	Grupo de Pesquisa Educação em Saúde/Enfermagem	Aglutinar esforços, conhecimentos e experiências para fortalecimento do campo de saber que faz a interface saúde/educação
	O Mundo do Trabalho, Comunicação e Educação em Enfermagem	Investigar acerca dos modelos de gestão educacional; da contextualização histórico-social do ensino como ato comunicativo; do estudo da influência dos determinantes social, relacional ou pedagógico nas transformações das habilidades comunicativas; das práticas pedagógicas em equipe e interdisciplinares, o uso de artifícios instrucionais e as interfaces do mundo escolar e com o do trabalho na educação em saúde.
	Processos de Educação, Cuidado e Gerenciamento em Enfermagem (GECEG)	Apresentar repercussões no ambiente interno da Universidade, bem como na comunidade.
	Ética e Enfermagem	Acessar os saberes sociais sobre o cuidado para entender o que pensam e como agem os sujeitos (usuários e equipe de enfermagem) frente aos cuidados prestados na instituição hospitalar, e discuti-los à luz dos princípios da Política Nacional de Humanização (PNH)
	Ética e Humanização na Saúde	Impactos na assistência, gerenciamento, ensino e pesquisa, pretende-se divulgar os resultados das pesquisas através da produção de artigos e comunicações para apresentação em eventos científicos e publicação em revistas especializadas.

Fonte: Diretório de Grupos do CNPq (2015).

5.3 DISTRIBUIÇÃO DAS LINHAS DE PESQUISA

Segundo o censo 2014 do CNPq, existem 1.357 linhas de pesquisa (LP), para 3.847 pesquisadores distribuídos em 482 grupos de pesquisa na área da enfermagem.

O Quadro 2 apresenta os dados relacionados aos GP que trabalham com Educação e Ética em Enfermagem, selecionados neste estudo, conforme a Distribuição por quantitativo de linhas. Eles apresentam entre uma a cinco linhas de pesquisa, assim distribuídas: seis GP com uma (1) linha de pesquisa; quatro GP com duas (2), cinco GP com três (3); três GP com quatro (4) e quatro GP com cinco (5) linhas.

Identificou-se o total de 61 linhas, sendo 50 LP (81,97%) pertencentes aos 18 GP que estudam educação em Enfermagem, as outras 11 LP (18,03%), correspondem aos 4 GP que estudam Educação e Ética em Enfermagem.

Entre os 18 grupos que estudam educação observa-se que existem duas linhas de pesquisa em dois grupos distintos que têm como campo a Bioética/Ética. O GEPS na sua segunda LP aborda Bioética e Políticas Públicas de Saúde e o GEPADES desenvolve sua primeira LP em Filosofia, Cuidado e Ética em enfermagem e Saúde.

Dentre os GP que estudam Ética o grupo Educação, Ética e Exercício da Enfermagem, intitula sua primeira linha Bioética e Enfermagem, e a terceira linha desenvolve estudos sobre Exercício profissional nas organizações de atendimento à saúde.

Quadro 7– Distribuição por quantitativo das linhas de pesquisa segundo os GP que estudam sobre educação, ética em enfermagem.

Nome do grupo pesquisa	Nº linhas do GP	Linhas de pesquisa
Educação e Formação em Saúde e Enfermagem – GEFOR	1	1 Linha de pesquisa educação e enfermagem em saúde.
Educação e História em Enfermagem e Saúde	1	1 Políticas e Práticas Socioeducativas em Enfermagem
Grupo de Estudo e Pesquisa em Cuidar e Educar em Enfermagem	1	1 Ensino e Assistência de Enfermagem
EDUGESPEN - Grupo de Estudos em Educação, formação e gestão para a práxis do cuidado de enfermagem.	1	1 Educação, Formação e Gestão para a práxis do Cuidado em Saúde e Enfermagem no Contexto Amazônico
Ética e Enfermagem	1	1A ética na prática da enfermagem e os direitos sociais
Ética e Humanização na Saúde	1	1Ética e humanização na assistência, gerenciamento e ensino de enfermagem
Gestão e Educação em Saúde e Enfermagem	2	1 Dinâmica da organização e avaliação dos serviços de Saúde e Enfermagem 2 O Ensino em saúde e enfermagem
Grupo de Pesquisa e Estudos em Cuidado, Educação e Gestão em Saúde e Enfermagem – GEPECEGES	2	1 Educação, Cuidado e Tecnologias em Saúde e Enfermagem 2 Políticas, Gestão, Planejamento e Avaliação em Saúde e Enfermagem
Grupo de Pesquisa Educação em Saúde e Enfermagem	2	1 Educação em Enfermagem 2 Educação em Saúde
Grupo de Pesquisa: Cuidado e Educação em Enfermagem e Saúde	2	1 Ensino de Enfermagem 2 Formação Profissional
Grupo de estudos e pesquisa em gestão, cuidado e educação em saúde e enfermagem GEPEGECE	3	1 Formação profissional em saúde e enfermagem 2 O cuidado no ciclo vital 3 Políticas e gestão nas práticas e serviços de saúde e enfermagem
A enfermagem no processo saúde-doença individual/coletiva, na educação em saúde e na assistência/gerência de serviços de saúde	3	1 Enfermagem Clínica 2 Enfermagem em Saúde Coletiva 3 Formação e Educação em Saúde/Enfermagem
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Práticas de Enfermagem e Saúde – GEPEPES	3	1 Gerenciamento de Serviços de Enfermagem e de Saúde 2 Saberes e práticas de enfermagem 3 Vigilância em Saúde
Grupo de Pesquisa Educação em Saúde/Enfermagem	3	1 Educação Profissional em Enfermagem/Saúde 2 Ensino Superior em Enfermagem/Saúde 3 Promoção da Saúde na Educação Básica
Processos de Educação, Cuidado e Gerenciamento em Enfermagem (GECEG)	3	1 Cuidado de Enfermagem: Integração Teoria e Prática; 2 Educação para o Cuidado e para a Saúde; 3 Gerenciamento do Cuidado de Enfermagem

Fonte: Elaborado pela autora, a partir das informações do Currículo Lattes, CNPq.

Quadro 8– Distribuição por quantitativo das linhas de pesquisa segundo os GP que estudam sobre educação, ética em enfermagem.

Nome do grupo pesquisa	Nº linhas do GP	Linhas de pesquisa
Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração, Gerência do Cuidado e Gestão Educacional em Enfermagem e Saúde – GEPADES	4	1 Filosofia, Cuidado e Ética em Enfermagem e Saúde 2 Gestão e gerência em saúde e enfermagem 3 Políticas, Gestão e Avaliação do Cuidado em Saúde e Enfermagem 4 Tecnologias e Gestão em Educação, Saúde, Enfermagem
Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Gerência e Ética em Enfermagem (GEPEGNF)	4	1 Educação e Formação Profissional 2 Gerência do Cuidado e dos Serviços de Saúde 3 HIV/AIDS: legislação, política e gerência de enfermagem 4 Ética em Saúde, Legislação e Exercício Profissional
Grupo de Pesquisa em Educação em Enfermagem e Saúde- EDEN	4	1 Educação, saúde e enfermagem 2 Formação e desenvolvimento docente na saúde e na enfermagem 3 Formação e desenvolvimento profissional na saúde e na enfermagem 4 Tecnologias e gestão em educação, saúde e enfermagem
Gestão, Educação e Prática Social em Saúde e Enfermagem – GEPS	5	1 Avaliação de sistemas e de políticas de saúde 2 Bioética e Políticas Públicas de Saúde 3 Gestão da atenção à saúde e tecnologias para o cuidado 4 Processo de trabalho em saúde e enfermagem 5 Recriar-se - Arte, lúdico e tecnologias educativas para a saúde
Grupo de Pesquisa em gestão do cuidado, integralidade e educação na saúde – GECIES	5	1 Educação e Gestão do Trabalho na Saúde 2 Epidemiologia e Análise de Situação de Saúde, Planejamento e Gestão em Saúde 3 Planejamento e Gestão em Saúde 4 Promoção da Saúde e Integralidade 5 Sistematização da Assistência de Enfermagem
O Mundo do Trabalho, Comunicação e Educação em Enfermagem	5	1 A comunicação e o ensino de Enfermagem 2 Estágio extracurricular em Enfermagem 3 Modelos teóricos e Políticas educacionais 4 O mercado de trabalho e a formação do enfermeiro 5 Sistematização de práticas educativas nas organizações, serviços e grupos humanos
Educação, Ética e Exercício da Enfermagem (EXERCE)	5	1 Bioética e Enfermagem 2 Educação em Enfermagem 3 Exercício profissional nas organizações de atendimento à saúde 4 O cuidar no Processo de Desenvolvimento humano 5 Processo de Cuidar em Enfermagem à pessoa no ciclo vital

Fonte: Elaborado pela autora, a partir das informações do currículo lattes, CNPq.

5.4 CLASSIFICAÇÃO DAS LINHAS DE PESQUISA

Quanto à classificação, as linhas de pesquisa foram ordenadas tendo por escolha a proposta discutida na Oficina de Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, CAPES/CNPq, realizada em Salvador - Bahia, em junho de 2000, apresentada no catálogo “Informações sobre Pesquisas e Pesquisadores em Enfermagem” Volume 32 CEPen – 2013. Essa apresenta três grandes áreas: 1 - Profissional; 2- Assistencial; 3 - Organizacional.

O Quadro 3 apresenta as LP conforme a área profissional, em que se observa que 34,4% das linhas dos GP selecionados, de acordo a classificação, seguindo a proposta de 2000, estão inseridos na LP Fundamentos Teórico-Filosóficos do Cuidar em Saúde e enfermagem. Nesse sentido, foram agrupadas as linhas referentes à Educação Profissional, Educação em saúde, Educação em enfermagem e, ainda, Currículo /Estágio, enquanto o menor quantitativo 6,5 encontra-se na LP Tecnologia em Saúde e Enfermagem com 4 linhas. A LP Ética classifica-se com 8,2% incorporando uma linha da Bioética e Enfermagem e, uma linha Exercício profissional nas organizações de atendimento à saúde.

O Quadro 4 demonstra as LP com relação à área assistencial, os GP apresentam sete linhas nessa interface, e embora faça parte da proposta, da Oficina de Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, a LP Saúde e Qualidade de Vida não foram identificadas linhas correspondentes nos grupos pesquisados.

O Quadro 5 apresenta as LP de acordo a área Organizacional. Inserem-se 19,7% (12) na LP Políticas e Práticas em saúde e Enfermagem, seguida da LP Gerenciamento Serviços de Saúde e os de Enfermagem com 11,5 (7) e, com a menor quantidade, a LP Informação/ Comunicação em Saúde e Enfermagem com 1,6% (1).

Quadro 9 – Classificação das linhas de pesquisa segundo a Área 1 –Profissional, Salvador, 2015

Fundamentos Teórico-Filosóficos do Cuidar em Saúde e Enfermagem	Formação e Educação em Saúde/Enfermagem	34,4%
	Educação em Enfermagem	
	Filosofia, Cuidado Ética em Enfermagem e Saúde	
	Educação e Formação Profissional	
	Linha de pesquisa educação e enfermagem em saúde	
	O Ensino em saúde e enfermagem	
	Ensino e Assistência de Enfermagem	
	Formação profissional em saúde e enfermagem	
	Educação e Gestão para o Trabalho na Saúde	
	Educação, Formação e Gestão para a práxis do Cuidado em Saúde e Enfermagem no Contexto Amazônico	
	Educação, Cuidado e Tecnologias em Saúde e Enfermagem	
	Formação e desenvolvimento docente na saúde e na Enfermagem	
	Formação e desenvolvimento profissional na saúde e na Enfermagem	
	Estágio extracurricular em Enfermagem	
	Educação para o cuidado e para a Saúde	
	Educação em Saúde	
	Educação Profissional em Enfermagem/Saúde	
	Ensino Superior em Enfermagem/Saúde	
	Ensino de Enfermagem	
Formação Profissional		
Educação, saúde e enfermagem	6,5%	
Educação, Cuidado e Tecnologias em Saúde e Enfermagem		
Tecnologias e gestão em educação, saúde e enfermagem		
Recriar-se - Arte, lúdico e tecnologias educativas para a saúde		
Gestão da atenção à saúde e tecnologias para o cuidado	8,2%	
Ética em Saúde, Legislação e Exercício Profissional		
A ética na prática da enfermagem e os direitos sociais		
Ética e humanização na assistência, gerenciamento e ensino de enfermagem		
Bioética e Enfermagem		
Exercício profissional nas organizações de atendimento à saúde		

Fonte: Elaborado pela autora a partir das informações do currículo lattes, CNPq.

Quadro 10 – Classificação das linhas de pesquisa conforme a Área 2- Assistencial. Salvador, 2015

Processo de Cuidar em Saúde	Enfermagem Clínica	11,5%
	O Cuidar no Processo de Desenvolvimento humano	
	Processo de Cuidar em Enfermagem à pessoa no ciclo vital.	
	O cuidado no ciclo vital	
	Cuidado de Enfermagem: Integração Teoria e Prática	
	Promoção da Saúde na Integralidade	
	Saberes e práticas de enfermagem	

Fonte: Elaborado pelo autor a partir das informações do currículo lattes, CNPq, Salvador, 2015.

Quadro 11 – Classificação das linhas de pesquisa conforme a Área 3 – Organizacional.

Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem	Modelos teóricos e Políticas educacionais	19,7%
	Sistematização de práticas educativas nas organizações, serviços e grupos humanos	
	Sistematização da Assistência de Enfermagem	
	Políticas, Gestão, Planejamento e Avaliação em Saúde e Enfermagem	
	Vigilância em Saúde	
	Políticas e gestão nas práticas e serviços de saúde e enfermagem	
	Avaliação de sistemas e de políticas de saúde	
	Bioética e Políticas Públicas de Saúde	
	HIV/AIDS: legislação, política e gerência de enfermagem	
	Promoção da Saúde na Educação Básica	
	Epidemiologia e Análise de Situação de Saúde, Planejamento e Gestão em Saúde	
	Políticas e Práticas Socioeducativas em Enfermagem	
Produção Social e Trab. Saúde e Enfermagem	O Mercado de trabalho e a formação do enfermeiro	6,6%
	Processo de trabalho em saúde e enfermagem	
	Enfermagem em Saúde Coletiva	
	O Mercado de trabalho e a formação do enfermeiro	
Gerenciamento Serviços de Saúde e os de Enfermagem	Gerenciamento do Cuidado de Enfermagem	11,5%
	Gerenciamento de Serviços de Enfermagem e de Saúde	
	Políticas, Gestão e Avaliação do Cuidado em Saúde e Enfermagem	
	Gestão e gerência em saúde e enfermagem	
	Dinâmica da organização e avaliação dos serviços de Saúde e Enfermagem	
	Planejamento e Gestão em Saúde	
	Gerência do Cuidado e dos Serviços de Saúde	
Informação/ Comunicação em Saúde e Enf.	A comunicação e o ensino de Enfermagem	1,6%

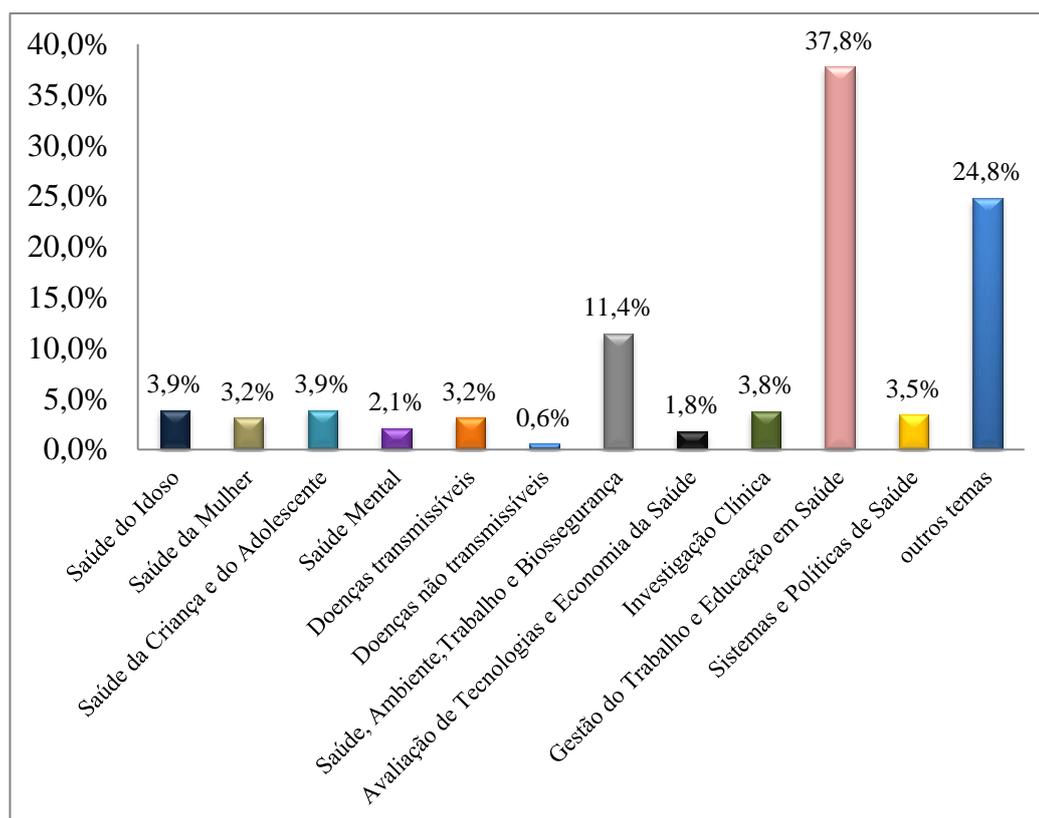
Fonte: Elaborado pela autora, a partir das informações do Currículo Lattes, CNPq.

5.5 PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS LÍDERES DOS GP

Foram localizados 664 artigos científicos registrados no CL no campo Produções >produção bibliográfica>artigos completos publicados em periódicos. Esses artigos foram acessados na íntegra. Dentre eles, observou-se que 1,81 % (14) se tratam de Editoriais, e 0,3% (2) de resenhas. Há, ainda, aqueles que não estão disponíveis na web (10,24%). Esses artigos foram classificados por meio da interpretação dos títulos.

Observa-se que 37,8% (251) dos artigos foram produzidos na área de Gestão do trabalho e Educação em saúde e 11,4% (76) se reportam às publicações da categoria Saúde, Ambiente, Trabalho e Biossegurança. A Categoria outros temas abriga os artigos não contemplados nas 11 temáticas de prioridades em pesquisas em enfermagem como: Atenção básica, Cuidar/Cuidado, Ética/Bioética, Violência, e outros somando 24,8% (165).

Gráfico 1 – Produções científicas conforme proposta apresentada no 17º SENPE para 11 prioridades de pesquisa em enfermagem, a partir das 24 sub-agendas de pesquisa em saúde.



A Tabela 3 (Apêndice C) apresenta a distribuição da produção científica dos pesquisadores dos GP que estudam educação e/ou ética em enfermagem no ano de 2010. Neste ano, contabilizam-se 103 artigos científicos publicados. Segundo a região, observa-se que o Sul deteve o maior número de artigos (46). As regiões Norte e Centro-Oeste obtiveram os menores quantitativos (3) e (5), respectivamente.

De acordo a publicação de artigos por GP, identifica-se que o GP 10 destaca-se por apresentar a maioria (30) de artigos publicados em periódicos, seguido pelo G17 com quinze (15) artigos. O GP1 publicou 10. Os GP 4, 8, 12 e 14 publicaram 1 artigo cada, o GP 22 não publicou.

No que tange à produção de artigo por pesquisador, o líder1 do G10 publicou 28 artigos, seguido do Pesquisador 1 do G17, que obteve 10 publicações. Os demais publicaram de 1 a 6 artigos. Em relação ao *qualis* do periódico de publicação dos artigos, observa-se que o extrato B1 obteve o maior número (36), seguido pelos extratos A2 (23) e B2 (19).

No que se refere à produção de resumos publicados em anais de congressos, observa-se que foram mais expressivos os resumos expandidos: na Região Sudeste 40, Sul, 22 e Nordeste, 17. A Região Norte não publicou resumos expandidos. Constata-se, nessa Região, 4 resumos simples publicados pelo G12, no ano de 2010. Os resumos simples foram maioria na região Sul, onde se destaca o G16, com 22 publicações de resumos simples em anais.

Quanto à produção de livros e capítulos de livros, nesse ano se observa apenas um, publicado na região Nordeste pelo GP1. Sobre os capítulos de livros, foram publicados quatro nas regiões Sudeste e dois na região Sul. Nas demais, não houve publicação de livros e/ou capítulo de livros.

A Tabela 4 (Apêndice D) apresenta a distribuição da produção científica dos pesquisadores dos GP que estudam educação e/ou ética em no ano de 2011. Este ano teve o total de 142 artigos publicados. Segundo a região, observa-se que Sudeste e Sul concentram o maior número de artigos (56 cada), o Nordeste tem 26. A região Norte não publicou artigos, enquanto a região Centro-Oeste publicou 4 artigos pelos pesquisadores do GP7.

No que tange as publicações de artigos por grupos: O GP10 e o GP17 destacam-se com 15 e 35, respectivamente. Seguidos pelos GP1 (13) e o GP 2 (9). Os demais publicaram entre dois a sete artigos neste ano. Os GP 4, 6, 12 e 14 não publicaram. No referente à produção de artigo por pesquisador: o líder 1 do G10 publicou 28 artigos, seguido do pesquisador 2 do G17 e P1 do GP1, com 10 publicações cada.

Quanto ao *qualis* do periódico de publicação, observa-se que os extratos A2 e B2 foram os mais representativos com 36 artigos, seguidos pelos extratos B1 (30), B3(15) e B4 (10). Identificam-se 9 publicações em periódicos que não classificados para a área da enfermagem e 4 em periódicos não classificados no *webqualis*.

No que se refere à produção de resumos publicados em anais de congressos, os GP 16, 18 e 22 apresentaram os maiores quantitativos de publicações por meio de resumos simples em anais de congressos, os GP6 e 14 não apresentaram publicações nessa modalidade. Em

resumos expandidos destaque para o GP3 que apresentou 13. Neste ano, excetuando a região Nordeste, as demais publicaram o total de cinco livros, e nove de capítulos de livros nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul.

A tabela 5 (Apêndice E) apresenta a distribuição da produção científica dos pesquisadores dos GP que estudam educação e/ou ética em 2012. Observa-se conforme a região geográfica, que a Sudeste (64) e a Sul (53) foram as mais expressivas, a Nordeste tem 25 artigos científicos do total de 149 correspondentes ao ano.

Verificou que três grupos têm representatividade quanto aos números de artigos. O GP10 obteve 33 publicações, o GP 17 (18), enquanto o GP18 (18). O pesquisador 1 do GP10 detém o maior número de artigos (30), seguido dos pesquisadores 1 GP17 (13), 2 GP 17 (15), 1 GP 18 (14). Os demais publicaram entre um a seis manuscritos.

O extrato A2 representou maioria nas publicações (33), seguido pelo B2, em que se verificam 31 e B1 com 28. Em periódicos não enfermagem (PNE) foram 16 e, em periódicos não classificados no *webqualis* (PNC), foram nove.

No que concerne à produção em anais de congressos, observa-se que o GP3(20) e o GP10 (13) foram os que mais publicaram resumos expandidos. Constata-se, quanto à produção dos resumos simples, o maior número entre o G12 (8) e os GP 10 e GP 13, com dez cada.

Quanto às obras literárias, foram o total sete livros sendo: um na Região Norte dois na Sul, três na Sudeste. Todas as Regiões publicaram capítulos de livros, contudo se observa número relevante Sudeste (12) e Sul (10).

Na Tabela 6 (Apêndice F), apresenta-se a distribuição da produção científica dos pesquisadores dos GP que estudam educação e/ou ética em enfermagem em 2013. Nesse ano, obtiveram-se 157 produções de artigos. Quanto à região, verificam-se 23 no Nordeste, 61 no Sul, 51 no Sudeste, 18 no Centro-Oeste e 4 no Norte.

Quanto ao GP por região, os que mais produziram foram os GP 10 (48), GP17 (19) e o GP18 (15). Quanto à publicação de artigo por pesquisador GP17 P2 (10), GP18 P1(11), GP10 P1(40). Os demais produziram de um a seis artigos. Os extratos *qualis*A2 (36) e B2 (39), A1 e B1 apresentam 11 e 29 respectivamente, o extrato B4 publicou 15 artigos. Observam-se 13 publicações entre periódicos não classificados no *webqualis* e periódicos não enfermagem.

O extrato A2 representou maioria nas publicações (33), seguido pelo B2, em que se verificam 31, além do B1, com 28. Em periódicos não da área de enfermagem (PNE) foram 16 e, em periódicos não classificados no *webqualis* (PNC), foram nove.

No que se refere à produção em anais de congressos, observa-se que o GP 3 (25) e o GP 9 (24) foram os que mais publicaram resumo expandido. Verifica-se que a produção dos resumos simples se encontra em maior número entre o G22 (11) e os GP13 (13). Foram publicados sete livros e 18 capítulos de livros. Todos os livros e a maioria (14) foram publicados pelos grupos da região Sudeste.

A Tabela 7 (Apêndice G) apresenta a distribuição da produção científica dos pesquisadores dos GP que estudam educação e/ou ética em enfermagem, no ano de 2014. Neste ano, obteve-se 113 publicações de artigos científicos. Quanto aos GP por região, observa-se 12 publicações no Nordeste, e nas regiões Sudeste 54 e Sul 36. Nas demais regiões, os números se apresentam inferiores a 10 publicações.

O extrato A2 contempla 18 publicações, o B2, 31, e o B1, 23. As publicações em PNC e nos PNE perfazem o total de nove. Verifica-se que as publicações de resumos simples em anais estão distribuídas pelos grupos. Os resumos expandidos têm maior expressividade para os GP 10 e GP 13, que apresentam 15 e 14, respectivamente. No que se refere à publicação de livros, foram, no total 8, desses 7 na Região Sudeste e 17 capítulos de livros, a maioria (7), na Região Sudeste e 1 no Nordeste.

Na Tabela 8 (Apêndice H), foram apresentados os resultados quanto à distribuição do total de pesquisadores líderes com bolsas, financiamentos segundo os grupos de pesquisa no período 2010 – 2014.

Na coluna bolsa são observados o número de pesquisadores com bolsa de pesquisa. A Região Sudeste apresenta o maior número (7) de pesquisadores com bolsa, sendo destaque o GP 17, seguida da Região Nordeste, com 4 pesquisadores, mantendo-se nessa direção para os números total de bolsas com 17 e 9, respectivamente, para o ano de 2010.

Nos anos de 2011, o GP2, Região Nordeste, e o GP 20, no Sul, apresentaram aumento no total de bolsas. Os demais se mantiveram estáveis. Em todos os anos, os GP4, GP5, GP6, GP8, GP9, GP11, GP14 e GP15 não receberam bolsas ou financiamentos.

Na Tabela 2, a seguir, sintetizam-se as produções desses pesquisadores, ao longo dos cinco anos aqui estudados.

Tabela2 – Síntese da produção científica dos pesquisadores líderes dos Grupos de pesquisa, período de 2010 a 2014. Salvador, 2015.

Produção científica	2010		2011		2012		2013		2014		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Artigos científicos	103	15,5	142	21,4	149	22,4	157	23,6	113	17,0	664
Livros	1	3,7	5	8,5	6	22,2	72	6,0	8	29,6	27
Capítulos de livros	6	7,9	9	1,8	26	34,2	18	3,7	17	22,4	76
Resumos simples	79	5,8	63	0,6	72	23,5	64	1,0	28	9,1	306
Resumos expandidos	81	3,3	69	9,9	67	19,3	95	27,4	35	10,1	347
Qualis/Ano	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	PNC	PNE	Total/Ano
2010	6	23	36	19	3	4	2	1	0	9	103
2011	4	36	30	36	15	10	1	0	4	9	142
2012	4	33	28	31	8	16	2	2	9	16	149
2014	6	18	23	31	16	8	1	0	5	4	113
Total/qualis	31	146	146	156	51	53	19	7	21	48	664

Fonte:Elaborado pela autora.

6 DISCUSSÃO

O sexo feminino foi prevalente. Congruente com o apresentado no estudo realizado por Pandoim, Lacerda e Santos (2015), cujo objetivo foi descrever o perfil dos pesquisadores com bolsa de produtividade em pesquisa. Esse fato corrobora o histórico de ser a enfermagem uma profissão genuinamente feminina. A feminização da profissão de enfermagem é refletida no estudo de Lopes e Leal (2005, p.114), em que afirmam: “a enfermagem e as enfermeiras não são mulheres por acaso”, sob o olhar de situações sócio históricas que permearam a constituição da profissão as autoras citadas relatam que “a enfermagem, as enfermeiras e enfermeiros, são produtos de uma construção complexa e dinâmica da definição de ‘ser’ da enfermagem e das relações entre os sexos”.

Em outro estudo, as autoras tiveram como objetivo analisar a composição da força de trabalho em saúde no Brasil, quanto ao aspecto gênero. Nesse trabalho, elas identificaram que, no setor saúde, a participação feminina chega a quase 70% do total de participantes. Constataram que 62% da força de trabalho das categorias profissionais de nível superior era feminina e, nos estratos profissionais de níveis médios e elementares, chegava a 74% (WERMELINGER et al, 2010).

Nossos dados confirmam os estudos citados, ao identificar que 87,8% (36) dos pesquisadores líderes dos GP selecionados são do sexo feminino, fato que entendemos ser característico pela historicidade da profissão Enfermagem.

Quanto à formação, predominantemente, os pesquisadores possuem graduação em Enfermagem, sendo identificados dois procedentes de outras áreas (Biologia e Filosofia). Embora em menor número, vale destacar a importância da participação de pesquisadores de outras áreas nos grupos de pesquisas em enfermagem. Esse fato promove a interdisciplinaridade entre pesquisadores.

No que tange à concessão de bolsa de produtividade em pesquisa entre os grupos de estudo, quatro pesquisadores (9,76%) são bolsistas do CNPq, e estão classificados na categoria 1, embora em diferentes níveis (A,B,C,D). O CNPq realiza avaliação sob critérios pré-estabelecidos, que constituem o Perfil dos pesquisadores na área da enfermagem e de saúde, que levam em consideração a formação acadêmica, experiência profissional, autonomia e liderança no desenvolvimento da atividade científica, equilíbrio entre a produção científica e a formação de recursos humanos, tomando como base as informações constantes do CV Lattes, a classificação *qualis* periódico e do site da CAPES (CNPq, 2015).

Dessa forma, compreende-se como baixa a representatividade dos pesquisadores do estudo, considerando o número de bolsistas do CNPq distribuídos pelas IES em todo o Brasil. Esses dados se repetem na Região Nordeste, que merece destaque para o registro de somente um pesquisador bolsista. Outro dado relevante é a ausência de bolsista na região Sudeste, uma vez que dentre os grupos do estudo, a região é considerada o pólo de desenvolvimento e se encontra favorecida por investimentos para a pesquisa.

A expansão dos programas de pós-graduação, referenciada nesta dissertação, na seção revisão da literatura, apresenta-se como estímulo aos pesquisadores para se aglutinarem em torno de temas de interesse, favorecendo a formação de grupos de pesquisa. Com base nessa informação, este estudo identificou 22 grupos de pesquisa, que possuem como interesse comum o estudo da Educação e/ou Ética em Enfermagem. Eles estão distribuídos nas cinco regiões geográficas brasileiras, e certificados por Instituições de ensino superior (IES).

Os GP que estudam Ética em Enfermagem perfazem o menor número (quatro). Esse fato chama atenção porque durante o desenvolvimento da pesquisa foi constatada a existência de outros GP que estudam ética em diversas áreas do conhecimento como saúde coletiva, medicina, direito, biologia entre outras (Anexo).

Constata-se a escassez de grupos de interesse pela temática ética por pesquisadores da enfermagem. Isso reflete a relativização do interesse, em outros atos relacionados ao ensino da ética e o olhar interdisciplinar e/ou transdisciplinar nos grupos estudados.

Foi expressiva a representação dos GP que estudam Educação em Enfermagem. A UFSC foi pioneira, com a criação do GEPADES (1988) e o GP EDEN (1992). Neste estudo, constatou-se, a partir de 2002, a crescente formação de novos GP que possuem como temática de interesse a educação em enfermagem. Foi observado nesse crescimento o intervalo de dois anos até 2014, excetuando o ano de 2011, com a criação de um GP. O ano de 2008 destacou-se pela criação de quatro GP em Educação em Enfermagem (GPEE).

Quanto à localização dos GP, o estudo revelou que a maior concentração se encontra nas Regiões Sul e Sudeste, onde se destacam as Unidades Federativas (UF) de Santa Catarina, onde foram identificados quatro grupos, seguido do Rio de Janeiro e São Paulo, cada um com três GP.

Estes dados são confirmados pelos estudos de Backes et al (2012) sobre GPEE no Brasil, que evidenciou as desigualdades e desequilíbrios entre as regiões do Brasil. Elas identificaram o maior número de GPE e GPEE nas Regiões Sul e Sudeste.

Esse contexto também é apontado por Schweitzer et al (2012), em estudo que objetivou identificar as temáticas das linhas de pesquisa e da produção científica, publicadas por GPEE

nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil. Evidenciaram que a Região Sudeste detém a concentração de centros de excelência, financiamentos para as pesquisas em saúde e distribuição dos recursos humanos, demonstrando iniquidades regionais, ao comparar com outras regiões do Brasil.

Com esses dados descrevem-se as disparidades encontradas entre as regiões brasileiras, impulsionadas pelo fortalecimento das IES das regiões Sudeste e Sul através da manutenção e criação de novos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*, promoção da qualificação dos profissionais dessas regiões, incentivo financeiro para a pesquisa, formação de rede e retroalimentação, haja vista que essas regiões concentram número diferenciado de mestres e doutores. Conforme dados da série histórica do DGP, nas regiões Sudeste e Sul, respectivamente, encontram-se registrados 7866 mestres e 1483 doutores pesquisadores (CNPq, 2015). Corroborando essas informações o Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde (Decit/MS) destaca:

Há uma forte concentração de doutores e mestres, assim como das instituições de pesquisa, nas regiões Sudeste e Sul do país. Consequentemente, os investimentos voltados à pesquisa em saúde também se direcionam predominantemente para essas regiões, agravando o cenário das iniquidades nesse campo (BRASIL, 2011, p.626.).

Há tempos, as regiões Sudeste e Sul se destacaram das demais do país. No contexto histórico, desde a colonização as regiões do Brasil se desenvolveram em condições desiguais. Inicialmente, a Região Nordeste sustentou a economia do país, através do plantio da cana de açúcar, perdendo a hegemonia política e econômica para a região Sudeste, após a descoberta do ouro em Minas Gerais. Posterior à exploração do ouro, o centro-sul manteve-se com a sua economia estável a despeito do cultivo do café, produto de exportação à época (CHAGAS, 2011).

A partir dos anos de 1930, o eixo Centro-Sul apresentava o poder econômico e político estabilizado, beneficiou-se com a industrialização, mantendo soberania política econômica e sociocultural, observadas nos dias atuais e investigadas no estudo de Viana e Fortunato (2006), que objetivou captar as diferenças nas estruturas produtivas dessa região, por meio da análise da composição das pautas de exportações do Nordeste e Sudeste nos anos de 1995 e 2006.

Observa-se que o desenvolvimento socioeconômico do Brasil está diretamente relacionado ao desenvolvimento científico e tecnológico. Portanto, o emprego de políticas públicas para a pesquisa em saúde e o investimento nesse campo são condições indispensáveis, porém, devem-se apreciar as diversidades culturais e outras inerentes a cada região. Concordamos com Chagas (2011), que considera o fomento à pesquisa um dos

principais eixos estratégicos para a melhoria da condição de saúde da população e para a definição de políticas e planejamento em saúde.

Vale ressaltar que o Estado se encontra sensibilizado para solucionar as desigualdades regionais, disponibilizar a ciência para a melhoria na assistência da população, embora exista muito a ser feito. Em 2003, o Ministério da Saúde (MS) assumiu a responsabilidade de formulação da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em saúde (PNCTIS) e, em 2004, com a colaboração de membros da sociedade, publicou a Agenda Nacional de Prioridades em pesquisa (ANPPS), composta por 24 sub-agendas, com o propósito de promover rumos para a pesquisa no país, constituindo uma das principais ferramentas de fomento à pesquisa.

O Decit/MS, que integra a estrutura da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde (SCTIE), tem como prioridade o fomento à pesquisa com relevância para o Sistema Único de Saúde (SUS). Dentre as atribuições pertinentes, a SCTIE é responsável pela avaliação e incorporação de tecnologias no SUS e o incentivo ao desenvolvimento industrial e científico do setor. Ademais, tem a missão de conduzir os investimentos realizados pelo Governo Federal às necessidades da saúde pública (BRASIL, 2014).

Neste contexto, o Decit/MS promove o fomento à pesquisa por meio dos editais nacionais, que propõem fortalecer a ciência, tecnologia e Inovação em saúde (CTIS) e incentivam a livre concorrência. Os estaduais atuam na busca de redução das desigualdades regionais na pesquisa em saúde, tendo como base as 24 sub-agendas de prioridades em pesquisa, para aumentar a experiência e a produção científica dos pesquisadores locais, e torná-los mais competitivos em âmbito nacional. Assim, visa a contribuir para a equidade, disponibilizando a pesquisa em saúde a serviço dos sistemas locais em benefício da sociedade (BRASIL, 2011; CHAGAS, 2011).

Para que sejam atendidas as necessidades regionais, tem ocorrido a mobilização do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) por meio de políticas públicas, no sentido de promover recursos para as regiões com menor desenvolvimento científico. A descentralização de políticas tem sido discutida e considerada de suma importância, no entanto é preciso envolver as unidades federativas (UF) e setores privados da sociedade em parcerias, para assim assegurar efetividade das políticas (CGEE, 2010).

Indicadores do MCTI sobre dispêndio nacional em pesquisa e desenvolvimento (P&D) demonstram que o fomento à pesquisa no Brasil tem sua maior parcela oriunda dos recursos públicos, fato que aumenta a responsabilidade do governo em promover o envio de verbas às

necessidades de pesquisa e dos pesquisadores (BRASIL, 2015). Bonela e Osvaldo-Cruz (2013) ressaltam que o fato tornou a política científica uma questão política, econômica e social.

Em 2002, foi criado o Projeto Gestão Compartilhada em Saúde, aprimorado em 2003 para o Programa de Pesquisa para o Sistema único de Saúde: Gestão Compartilhada em Saúde (PPSUS). Esse projeto tem como objetivo fortalecer as intuições locais de pesquisa, apoiar o desenvolvimento das pesquisas conforme as necessidades locais dos Sistemas e Serviços de Saúde e descentralizar os investimentos destinados a CTIS (BRASIL, 2011).

Esse movimento remete à compreensão que embora as desigualdades geossocioeconômicas e culturais existam. Políticas públicas e ações têm sido desenvolvidas com o intuito de dirimir diferenças. O PPSUS conta com investimentos e parcerias em nível nacional, Decit/MS e o CNPQ, e em nível estadual estão as Fundações de Amparo à Pesquisa em Saúde (FAP) e as Secretarias Estaduais de Saúde (SES).

Este estudo revelou que o número de linhas de pesquisa (LP) por GP, variam entre uma e cinco LP, representando, aproximadamente, 3 linhas por GP. O estudo de Scheveitzer et al (2012) considerou a média de 3 linhas de pesquisa para os GPEE das regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste.

Dos seis GP analisados que possuem uma linha, quatro estudam Educação e dois a Ética em enfermagem. Ao se considerar que existe objeto de pesquisa por parte dos pesquisadores, esse fato pode favorecer ao maior direcionamento dos trabalhos executados. Cabe ressaltar que os grupos que apresentaram quatro e cinco LP diversificaram as temáticas de interesse. Esse fato se reflete nos objetos dos projetos de pesquisa e, por consequência, em seus produtos publicados. Em estudo anterior, Erdamann e Lazoni (2008) caracterizaram os GP de Enfermagem certificados pelo CNPq no período de 2005-2007, constatando que 92% dos GP possuíam entre 1 a 5 linhas. Esse número foi considerado pelas autoras como o reflexo de homogeneidade e delimitação dos campos de interesse.

A discussão sobre linhas de pesquisa, considerada atual a partir da ANPPS, para a enfermagem teve início há quase duas décadas, conforme relatado por Carvalho (2002), apresentada na Oficina de Pós-Graduação, em outubro de 1999, por ocasião do 51º Congresso Brasileiro de Enfermagem e do 10º Congresso Panamericano de Enfermería, momentos em que foram discutidas “As Propostas de Agrupamentos da Produção Científica da Enfermagem”, coordenadas pela Profª Drª Maria Gaby Rivero de Gutierrez e Profª Drª Josete Luzia Leite, à época representantes da CAPES e do CNPq, respectivamente.

Em outros encontros prévios, foram apresentados três documentos, previamente elaborados, de autoria de professoras da USP e UFSC, a saber: 1. Considerações Gerais sobre Linhas de Pesquisa em Enfermagem; 2. Considerações acerca do estabelecimento de prioridades em pesquisa em enfermagem; 3. Proposta para Agrupamento da Produção Científica dos Programas de Pós-Graduação (documento que teve origem e se consolidou em reuniões, entre os anos 1998 e 1999). Após acirradas discussões e debates, sob os esforços de todos os presentes, foi aprovada a proposta única para o Agrupamento da Produção Científica em Enfermagem (CARVALHO, 2002).

Para favorecer o processo de análise e por concordarmos com a linha de raciocínio que motivou a categorização das linhas de pesquisa do estudo, foram classificadas em consonância com o modelo categorial, aprovado na Oficina de Pós-Graduação em 2004, ocorrida no Rio de Janeiro, que resultou no agrupamento segundo as grandes áreas de pesquisa: Área 1 – Profissional: Fundamentos Teórico-Filosóficos do Cuidar em Saúde e Enfermagem, Tecnologia em Saúde Enfermagem, Ética; Área 2- Assistencial: Processo de Cuidar em Saúde; Área 3 – Organizacional: Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem, Produção Social e Trabalho Saúde e Enfermagem, Gerenciamento Serviços de Saúde e os de Enfermagem, Informação/ Comunicação em Saúde e Enfermagem.

Discutidas as características dos pesquisadores líderes, os GP quanto à sua localização, quantidades e classificação das LP, a análise terá aqui foco sobre a produção científica por GP/pesquisador/ região conforme os dados coletados a partir dos currículos da Plataforma Lattes, dos líderes de GP e estão apresentados na Tabela 2, que sintetiza os cinco anos, correspondentes 2010 a 2014.

Observou-se que dos 41 CL acessados, 17 estavam desatualizados. Em seu estudo, Florêncio (2013) relatou déficit no preenchimento dos currículos, tais como: não informar graduação e atuação profissional, além de equívocos no preenchimento e outros aos quais se atribuiu a CL desatualizados, sendo apontados pela autora como uma limitação do estudo.

Em outro estudo, Café (2012) afirma que embora a base seja abrangente, essa apresenta variados tipos de problemas. Entre os persistentes, estão equívocos realizados pelos pesquisadores no preenchimento dos campos dos currículos e complicações de ordem tecnológica, o esquecimento por parte do pesquisador no lançamento de informações retrospectivas de suas atividades acadêmicas, deixar de incluir o encerramento de projetos de pesquisa, e preenchimento equivocado de outros dados/campos. O autor ressalta que em seu estudo não foram detectadas falhas ou faltas no preenchimento e que todos os CL analisados estavam atualizados.

Este estudo concorda com os dados obtidos por Café (2012) e Florêncio (2013), ao relatarem sobre os problemas no preenchimento do CL, pelos pesquisadores. Ademais, o que nos causa maior surpresa é o fato de ter havido a convocação pelo CNPq para atualização dos CL com prazo de encerramento em 31 de dezembro de 2014 e não ter sido atendido por todos, pois os currículos analisados de pesquisadores líderes de GP, ou seja, aqueles com a liderança, a gestão, a produção em pesquisa e a formação de pesquisadores no âmbito da graduação e pós-graduação, permaneceu desatualizado.

No recorte temporal de 2010-2014, os GP do estudo produziram o acumulado de seiscentos e sessenta e quatro (664) artigos científicos, seiscentos e cinquenta e três (653) resumos em anais de congressos, setenta e seis (76) capítulos de livros, vinte e sete (27) livros. As Regiões Sudeste (257) e Sul (252) juntas produziram 76,7% dos artigos científicos divulgados em periódicos no período estudado. Constatam-se diversos fatores, conforme já descritos nesta seção, que contribuem para esses números.

Embora se observe pequena diferença quando comparada à Sudeste, a Região Sul teve suas publicações nos extratos mais elevados, foram vinte (20) A1 e sessenta e oito (68) A2. Cabe ressaltar que alta produção da Região Sul se deve ao GP10 que detém 25% (167) do produzido. Infere-se que essa realidade tem a valiosa contribuição do P1 do G10, pois sua produção soma 139 artigos científicos nesses cinco anos.

Ao analisar os resultados, ano a ano, constata-se que foi crescente a produção de artigos publicados em periódicos, os anos de 2012 (142), 2013(149) e 2014(157). Essa produção foi agrupada por temáticas, com base na proposta dos 11 temas de prioridades de pesquisa em enfermagem, proposto por Oliveira (2013) estabelecida a partir das 24 sub-agendas, conforme a Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde. Isso reflete a caracterização dos grupos e de suas linhas de pesquisa.

Os artigos concentram o mais elevado quantitativo de publicações, fato observado, também, no que refere à qualificação dos periódicos, fontes das publicações dos líderes. Vale destacar que houve diminuição da produção constatada no ano de 2014. Infere-se que as diferenças entre estes achados possuem relação com a desatualização dos currículos Lattes analisados. Esse dado chama atenção, de um lado para a cobrança em publicações em quantidade e de outro estimula o debate sobre a qualidade das publicações pela comunidade científica brasileira nos últimos tempos. Questões em pauta relacionam-se também com o tempo dedicado à sua construção.

O Brasil cresceu na quantidade de produção científica, porém caiu na qualidade, essa informação foi veiculada em jornal de grande circulação no país, por meio da matéria escrita

por Sabine Righetti, em abril 2013: "Brasil cresce em produção científica, mas índice de qualidade cai". Essa autora descreve que os dados foram obtidos através da base Scimagao. Chama a atenção para o período de 2001 a 2011, quando o país subiu de 17º lugar mundial para 13º na quantidade de artigos publicados. Em 2011, esse valor correspondeu a 49.664 artigos. A qualidade dos trabalhos, mensurada pelo fator de impacto, que traduz o número de citações por outros pesquisadores, caiu. Em particular, a produção científica em enfermagem do Brasil encontra-se entre as três principais áreas em termos de quantidade de artigos, porém no ranking está em 46º lugar em qualidade, conforme mostra a referida matéria (FOLHA DE SÃO PAULO, 2013).

Alguns especialistas da área que participaram em entrevista ao jornal atribuem essa ocorrência à política de abertura para revistas científica no país, como também, a política do Ensino Superior, que pressiona para que os pesquisadores publiquem. Referem o fatiamento dos trabalhos, ocasionando artigos de menor consistência e apontam a internacionalização da produção científica como o caminho para melhoria do quadro apresentado.

Quanto à produção por pesquisador, verifica-se que os GP compostos por único líder têm baixa produção, no entanto grupos com dois líderes produziram abaixo da média dos demais, a qual se encontra entre um (1) a seis (6) artigos por pesquisador por ano. Infere-se que a diminuição da produção está relacionada à região de inserção do grupo.

A produção de livros nos GP é baixa. Em cinco anos, foram vinte e sete livros (27), enquanto os capítulos de livros merecem destaque na totalidade dos grupos, com o número de 76. No total de trabalhos de todos os GP, enfatiza-se a produção de Resumos Simples e Expandidos que constam em anais de congressos. Juntos somam 653. Essa tendência é percebida na produção dos três grupos mais expressivos, GP 10, 15 e 16. Observa-se que os resumos são produtos de preferência de alguns grupos. Isso pode se relacionar ao intervalo em que ocorrem os eventos.

Os GP mais produtivos são os grupos consolidados há mais de dez anos. Infere-se que os autores que mais produziram, fazem parte de uma rede de colaboração. A produção representa um reflexo do tempo de formação e das relações entre os pesquisadores.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, foram apresentados alguns conceitos, objetivando possibilitar ao leitor melhor compreensão dos termos utilizados no desenvolvimento do estudo.

A seção de revisão da literatura oportunizou revisitar a história da pesquisa em enfermagem, levando o leitor a obter o relato de como ocorreu a evolução da produção do conhecimento nessa área, compreender a organização dos grupos de pesquisa, os mecanismos e políticas de funcionamento estabelecido (a)s pelo CNPq, dos papéis dos membros dos grupos, sobre o diretório de grupos de pesquisa, o funcionamento da Base corrente existente no DGP, os conceitos teóricos de linhas de pesquisa e, por fim, uma reflexão sobre Educação e a Ética em enfermagem, através da contextualização histórica da educação e sua interface com a ética em enfermagem.

De posse dos resultados e análise foi possível concluir que:

- a produção do conhecimento dos líderes de grupos de pesquisa que estudam Educação e/ou ética em enfermagem, no período de 2010 a 2014, caracterizam os líderes dos grupos selecionados;
- a maioria dos líderes dos grupos de pesquisa são do sexo feminino (87,8%), caracterizando a liderança feminina nos grupos de pesquisa em Enfermagem;
- identificou-se a contribuição dos líderes de grupos de pesquisa associada a outros profissionais graduados em áreas distintas da enfermagem, na perspectiva da interdisciplinaridade;
- foi constatada a escassez de grupos de pesquisa no campo da ética em enfermagem e apenas quatro atenderam aos critérios da pesquisa. Isso reflete a relativização do interesse dos pesquisadores por essa temática;
- existe maior concentração desses grupos de pesquisa nas Regiões Sul e Sudeste, embora existam dois grupos que estudam educação em enfermagem na Região Norte, nos Estados do Pará e Amazonas. Na Região Nordeste, três grupos nos estados de Bahia, Piauí e Rio Grande do Norte. Apenas o da Bahia estuda educação e Ética em Enfermagem;
- há mais investimentos por parte dos órgãos de fomento à pesquisa nas Regiões Sul e Sudeste, mantendo uma situação de retroalimentação das desigualdades;
- o governo cria políticas públicas de descentralização de recursos para o desenvolvimento da ciência e tecnologia, por meio de entidades como o Decit/MS;

- existe confluência entre linhas de um mesmo grupo e a diversidade de temas distancia a produção científica das linhas dos grupos;
- o conceito de linhas de pesquisa do CNPq permite ampliar a abrangência temática nos grupos e linhas de pesquisa;
- não há consenso entre as linhas dos grupos de pesquisa e as linhas dos pesquisadores de pós-graduação;
- os artigos são os produtos mais publicados, fato atribuído ao rápido consumo e à política de incentivo e exigências da CAPES junto aos programas de pós-graduação em enfermagem;
- as regiões Sul e Sudeste foram as que mais publicaram, fato que nos remete à discussão sobre a retroalimentação, promovida pelo fomento e investimentos para essas regiões;
- o extrato que mais obteve publicações foi o *qualis*B2 com 156, seguidos dos extratos A2 e B1 com 146 cada;
- os pesquisadores que se destacam em publicações de artigos foram os líderes dos GP 10, GP17, GP18;
- os dados sobre obras literárias são baixos, porém os capítulos de livros somaram 76 em cinco anos;
- as publicações de trabalhos em congresso apresentaram maior representatividade para os GP1, GP3, GP12 GP 15. Os números evidenciam a preferência para esse tipo de publicação por parte dos grupos;
- este estudo teve como limitação a desatualização dos Currículos Lattes;
- infere-se que alguns problemas relacionados ao CL podem ser apontados pela falta de atualização de forma periódica ou incompletude dos dados, gerando inconsistência das informações na Plataforma Lattes.

Assim, conclui-se que este estudo caracterizou a liderança feminina nos grupos de pesquisa em Enfermagem e a constatação da escassez de grupos de pesquisa no campo da ética em enfermagem, no diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e critérios de seleção. Além disso, viu-se que há mais investimentos dos órgãos de fomento à pesquisa nas regiões Sudestes e Sul e a diversidade de temas distancia a produção científica das linhas de pesquisa.

Diante dessas conclusões, sugere-se a realização de novos estudos na busca de informações que retratem com maior abrangência a realidade da produção científica de todos os pesquisadores que estudam Educação e/ou Ética em Enfermagem.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. C. P. et al. A produção do conhecimento na pós - graduação em enfermagem no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 33, Manaus, 1981. **Anais**, Manaus, ABEN, 1981, p. 2-7.
- APOSTOLICO, M.R.; EGRY, E.Y. Uso da internet na coleta de dados primários na pesquisa em enfermagem. **Revbrasenferm**, v. 66, n. 6, p. 949-55, 2013. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n6/21.pdf>>. Acesso em: 17/04/2014.
- ASSIS, M.M.A.; NASCIMENTO, M.A.A.; JORGE, M.S.B. et al. Produção científica de enfermagem na região nordeste (1988-1992). **Rev. Latino-am. Enfermagem - Ribeirão Preto**, v. 1, n. especial, p. 85-102 - dez. 1993. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v1nspe/v1nspea10.pdf>>. Acesso em: 13/08/2014.
- BACHION, M.M. et al. **Um estudo sobre a pós-graduação de enfermagem no Brasil no período de 1962 a 1991**. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo, 1992. (mimeografado).
- BACKES, V.M.S., et al. Grupos de pesquisa de educação em enfermagem do Brasil. **RevEscEnferm USP**, v. 46, n. 2, p. 436-42, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n2/a23v46n2.pdf>>. Acesso em: 17/04/2014.
- BAUER, C. Apontamentos sobre a produção do conhecimento científico e a construção do conceito de historicidade. **História & Ensino, Londrina**, v. 18, n. 1, p. 71-87, jan-jun. 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/11706/11367>>. Acesso em 01/10/2014.
- BONELA, Davi Padilha; OSVALDO-CRUZ, Elisa. **Notícias da ABC**. ERRATA: O fomento à pesquisa científica no Brasil através das FAPs. Publicado em 23 de jul. de 2013. Disponível em: <http://www.abc.org.br/article.php?id_article=2770>. Acesso em: 16/08/2015;
- BOMENY, Helena. **Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova**. Disponível em:<<https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/artigos/Educacao/ManifestoPioneiros>>. Acesso em: 07 jul. 2015.
- BRASIL. Departamento de Ciência e Tecnologia, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Ministério da Saúde. Descentralização no contexto do fomento à pesquisa em saúde. **Rev Saúde Pública**, 2011;45(3): 626-30.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos Departamento de Ciência e Tecnologia. In: ENCONTRO NACIONAL DO PPSUS Iniciativas inovadoras de pesquisa em saúde Programa Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde – PPSUS Brasília – DF 2014.
- _____. Ministério da Educação. Lei no. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília [online], 20 fev. 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm>. Acesso em: 24/05/2014.
- _____. _____. Reestruturação do QUALIS. Ministério da Educação - MEC Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Diretoria de Avaliação – DAV. Brasília, 2015.
- CABRAL, I.E.; TYRREL, M.A.R. Pesquisa em enfermagem nas Américas. **Rev. bras enfer.**, Brasília, v. 66, n. 1, p. 104-10, jan-fev. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n1/v63n1a17.pdf>> Acesso em 14/08/2014.

CAFÉ, A. L. da P. **A produção científica do campo da sociologia brasileira face aos critérios de avaliação do CNPq e da CAPES: 2007-2009**. Salvador, 2012. Dissertação (Mestrado) Ciência da Informação. Instituto de Ciência da Informação – Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2012.

CARVALHO, V. de. Linhas de pesquisa e prioridades de enfermagem-proposta com distinção gnoseológica para o agrupamento da produção científica de pós-graduação em enfermagem. *Esc. Anna Nery R. Enferm.*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 145-154 abr. 2002.

CGEE. **Descentralização do fomento à ciência, tecnologia e inovação no Brasil**. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE). Brasília – DF, 2010.

CHAGAS, C. P. das. Análise do fomento à agenda de prioridades de pesquisa em saúde relacionadas ao tema de alimentação e nutrição no Brasil entre 2004 e 2008. Brasília. Dissertação (Mestrado) Profissional em Saúde Pública – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Brasília, 2011.

CNPq - CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/cnpq/index.htm>>. Acesso em: 18/02/2013.

CNPq - CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Diretórios dos Grupos de Pesquisa [base de dados on-line]. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/cnpq/index.htm>>. Acesso em: 23/06/013 e em 10/08/2014.

CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Avaliação**. Programas da Área da Enfermagem. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em: 03/05/2013.

COSTA, R.; BORENSTEIN, M.S.; PADILHA, M.I. Grupo de estudos de história do conhecimento da enfermagem e saúde (GEHCES): produção de conhecimento na pós-graduação stricto sensu. **Texto contexto enferm**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 71-8, jan-fev. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt_09.pdf>. Acesso em: 17/04/2014.

ERDMANN, A.; LANZONI G.M.M. Características dos grupos de pesquisa da enfermagem brasileira certificados pelo CNPq de 2005 a 2007. **Esc Anna Nery RevEnferm.**, v. 12, n. 2, p. 316-22, jun. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n2/v12n2a18>>. Acesso em: 17/04/2014.

ERDMAN, A. L. Vislumbrando a iniciação científica a partir das orientadoras de bolsistas da enfermagem. **Rev. bras enferm.**, Brasília, v. 64, n, 2, p. 261-7, mar-abr. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n2/a07v64n2.pdf>>. Acesso em: 17/04/2014.

FERNANDES, J. D.; SILVA, R. M. O.; CALHAU, L.C. Educação em enfermagem no Brasil e na Bahia: o ontem, o hoje e o amanhã. **Enferm Foco**, v. 2, n.1, p. 63-7, 2011. Disponível em: <<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/84/70>>. Acesso em: 11/08/2014.

FLORENCIO, R. M.S. Perfil das Egressas do Curso de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Dissertação (Mestrado) Enfermagem. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia** – saberes necessários a práticas educativa. 50ª edição, Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FREITAS, GF; FERNANDES, M.F.P. Ética e Moral. In: OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma. **Ética e Bioética**: desafios para a enfermagem e a saúde. São Paulo: Manole, 2006.

- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- KRAHL, M.; SOBIESIAK, E.F.; POLETTO D.S.; CASARIN, R. G.; KNOPF, L. A.; CARVALHO, J.de; MOTTA, L. A. Experiências dos acadêmicos de enfermagem em um grupo de pesquisa. **Revista bras enferm**, Brasília, v. 62, n. 1, p. 1664-50, jan-fev. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n1/23.pdf>>. Acesso em: 17/04/2014.
- LOPES, M.J.M.; LEAL, S.M.C. A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira **cadernos pagu** (24), janeiro-junho de 2005, pp.105-125. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/cpa/n24/n24a06.pdf>> Acesso em: 20/09/2014.
- MARTINS C. B. A reforma universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 30, n. 106, p. 15-35, jan-abr. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v30n106/v30n106a02.pdf>>. Acesso em 10/08/2014.
- MENDES, I.A.C.; LEITE, J.L.; SANTOS, R.M.; TREVIZAN, M.A. Classificação dos pesquisadores/consultores da área de enfermagem no CNPq: contribuição para um banco de dados. **Revista brasenferm**. v. 56, n. 5, p. 488-93, set-out. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v56n5/a04v56n5.pdf>>. Acesso em 06/09/2014.
- OLIVEIRA, D. C. Prioridades de pesquisa em saúde e em enfermagem. In: Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, 17, 2013 jun 3- 5. Anais Natal: Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Rio Grande do Norte, 2013. Disponível em <http://www.abeneventos.com.br/anais_senpe/17senpe/pdf/9018me.pdf> Acesso em 23/08/2015
- PADOIN, S. M. de M.; LACERDA, M. R; SANTOS, W. M. Perfil dos Pesquisadores Bolsistas de Produtividade em Pesquisa na Área da Enfermagem *Rev enferm UFPE online*. Recife, 9(supl. 2):844-50, fev., 2015. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/6018>> . Acesso em:01/08/2015.
- PEREIRA, G.R.M.; ANDRADE, M. C. L. Aprendizagem científica: experiência com grupo de pesquisa. In: BIANCHETTI, L.; MEKSENAS, P. (Org.). **A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa**. São Paulo: Papirus, cap. 8. p. 153-168, 2008.
- RAMOS, F.R.S., et al. Ética que se constrói no processo de formação de enfermeiros: concepções, espaços e estratégia. **Rev. Latino-am. Enfermagem**, v. 21(spec), 09 telas, jan.-fev. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21nspe/pt_15.pdf>. Acesso em: 06/09/2014.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social:métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas,1989.
- SALLES, E. B.; BARREIRA, I. A. Formação da comunidade científica de enfermagem no Brasil. **Texto contexto Enferm**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 137-46, jan-mar. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n1/v19n1a16.pdf>>. Acesso em: 15/08/2014.
- SANTOS, L. H. L. Sobre a integridade ética da pesquisa, texto de trabalho. **FAPESP**, abril de 2011. Disponível em: <<http://www.fapesp.br/6566>>. Acesso em 14/08/2014.
- SAVIANI, D. Por que estudar história da educação. [Entrevista – Escola Nova, com o professor Dermeval Saviani], Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Publicado em 14 nov. 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com>>. Acesso em: 15/08/2014
- SCACHETTI, A. L. História da Educação no Brasil. **Nova Escola**. Edição 263, Junho/Julho 2013. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/ensino-catecismo-historia-educacao-brasil-750366.shtml#ad-image-0>>acesso em jul. 2015

SCHVEITZER, M. C.; BACKES, S V. M. S.; CUTOLO, I. R. A.; VIANA, L. O. Estilos de pensamento em educação em enfermagem: a produção científica de três regiões do Brasil. **Esc Anna Nery** (impr.) v. 17, n. 1, p. 60-67, jan-mar. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n1/09.pdf>>. Acesso em: 17/04/2014.

SCHVEITZER, M. C.; BACKES, V. M. S.; PRADO, M. L.; LINO, M. M.; FERRAZ, F. Grupos de pesquisa em educação em enfermagem: linhas de pesquisa e produção científica em três regiões do Brasil. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v, 65, n. 2, p. 332-8, mar-abr. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n2/v65n2a20.pdf>>. Acesso em: 17/04/2014.

SCOCHI, C. G. S. et al. Pós-graduação Stricto Sensu em enfermagem no Brasil: avanços e perspectivas **Rev Bras Enferm.**, v. 44, n esp., p. 80- 913, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea11.pdf>>. Acesso em: 15/09/2014.

SILVA, L. R. C. A Dimensão Ética do Ensino na Docência Universitária: concepções e manifestações na formação inicial de professores. Fortaleza 2010. Dissertação (Mestrado) Acadêmico em Educação. Centro de Educação - Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2010.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Introdução a pesquisa Científica em Educação: a pesquisa e a produção de conhecimentos. Biociências da UNESP-Botucatu.** Texto produzido para o Curso de Pedagogia da UNESP a partir de síntese de outros textos da autora. p. 01-38. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/195/3/01d10a03.pdf>>. Acesso em: 17/09/2014.

VIANA, F. D. F.; FORTUNATO, W. L. L. Nordeste versus Sudeste: uma análise comparativa fundamentada na composição das suas pautas de exportação no período de 1995 e 2006. UFMG, 2006. Disponível em:<http://www.sep.org.br/artigo/_635_16df5ffd97c8fa047259199136a35f4c.pdf>. Acesso em: 20/09/2014.

VIEIRA, T. T. **Produção científica em enfermagem no Brasil: 1960-1979. 1980.** [Tese] Livre Docência. Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem / UFBA.

WERMELINGER, M., et al. Workforce at the Health Sector in Brazil: Focusing on Feminization. Rio de Janeiro. **Revista Divulgação em Saúde para Debate**, n. 45, pp. 54-70, maio 2010. Disponível em <http://www.ensp.fiocruz.br/observarh/arquivos>> Acesso em 12/08/2015.

ZYTKUEWISZ, GV. **Grupos de pesquisa em história da saúde: um recorte no campo científico brasileiro.** 2011, [Tese]. Universidade Federal de Santa Catarina, Escola de Enfermagem. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/96060/300014.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 19/04/2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Resultado de Buscas no Portal da CAPES

No Portal da CAPES, realizou-se busca com a expressão “produção do conhecimento em enfermagem”, sendo identificados 119 registros. Entre esses foram selecionados quatro produções.

Dissertações	Ano
Produção do Conhecimento dos grupos de pesquisa em educação em Enfermagem do Estado de São Paulo	2011
Grupos de Pesquisa em História da Saúde: Um Recorte no Campo Científico Brasileiro (2011).	2011
Análise da Produção de Conhecimento da Enfermagem Brasileira na Promoção da Saúde da Criança (2012)	2012
Teses	Ano
O Campo de Estudo sobre Prematuridade no Banco de Teses da CAPES: Produção Científica e Redes de Colaboração em Educação Especial	2012

Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados do banco da CAPES.

APÊNDICE B – Resultados no banco de dados da BDTD

Na BDTD utilizaram-se os descritores ética e enfermagem, sendo localizadas 489 dissertações e 145 teses. Dessas foram selecionadas 41 produções que apresentavam relação com a ética em enfermagem, segundo classificação temática apresentada a seguir.

Temáticas	Dissertações		Teses		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Ética em enfermagem	4	13,3	4	36,4	8	19,5
Práticas da enfermagem	5	16,7	2	18,2	7	17,1
Trabalho em enfermagem	1	3,3	0	0	1	2,4
Formação/Ensino da Ética	8	26,7	4	36,4	12	29,3
Saúde da criança	3	10	0	0	3	7,3
Cuidar	3	10	0	0	3	7,3
Outros temas	6	20	1	9,0	7	17,1
TOTAL	30	100	11	100	41	100

APÊNDICE C

Tabela 3– Distribuição da produção científica dos pesquisadores sobre educação e ética em enfermagem por região, grupos de pesquisa e líderes durante o ano de 2010. Salvador, 2015

Região	Grupo de Pesquisa	Líder	Artigos Completos Publicados										Total n(100)	Resumos			Livros		
			A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	PNC	PNE		Simplex	Expand.	Completos	Cap.		
			n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
Nordeste	GP1	1	2(33,3)	4(67)	6	10
	GP2	2	1(25)	3(75)	4	...	12	...	1	...
	GP5	1	...	2(100)	1(50)	2
	GP5	2	...	1(50)	2(100)	2	1	2
	GP5	2	1(100)	1	...	2
Norte	GP12	1	...	1(50)	2	3
	GP12	2	1(50)	1
	GP14	1	...	1(100)	1
	GP3	1	...	1(25)	3(75)	4	...	10	1
	GP11	2	...	1(100)	...	2(100)	1	...	3
Sudeste	GP15	1	1(50)	2	3	1	1
	GP15	2	1(50)	2	4	1
	GP17	1	1(10)	6(60)	3(30)	10	6	1
	GP18	1	1(20)	1(20)	1(20)	1(20)	...	1(20)	5	...	9	2
	GP18	2	1(50)	1(100)	2	...	4
	GP19	2	1(25)	1(100)	1(100)	1	4	1
	GP21	2	...	1(100)	1	2	2
	GP22	1	3	1
	GP22	2
	GP8	1	1(100)	1	4
Sul	GP9	1	1
	GP10	1	2(7,1)	6(21,4)	16(57,1)	3(10,7)	1(3,6)	28	...	6	1
	GP10	2	2(100)	2	5	5
	GP13	1	1(33,3)	2(66,7)	1	3	2	1
	GP16	1	3	3	2
Centro- oste	GP20	1	1(16,7)	4(66,7)	1(16,7)	6	15	2	7
	GP4	2	1(100)	1	1
	GP4	1	1
	GP6	1	1
	GP6	2	...	1(50)	1(50)	2	1
GP7	1	1(100)	1	6	2	
GP7	2	1(100)	1	1	

Fonte: Elaborado pela autora, a partir das informações existentes no CL do CNPq. Disponível em: www.lattes.cnpq.br/web/dgp. Acesso em: jan/mar, 2015.

LEGENDA: PNC= Periódico não classificado; PNE= Periódico não enfermagem.

APÊNDICE D

Tabela 4- Distribuição da produção científica dos pesquisadores sobre educação e ética em enfermagem por região, grupos de pesquisa e líderes durante o ano de 2011. Salvador, 2015

Região	Grupo de Pesquisa	Líder	Artigos Completos Publicados										Total n (100)	Resumos			Livros		
			A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	PNC	PNE		Simplex	Expand.	Completos	Cap.		
			n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
Nordeste	GP1	1	5(50)
	GP2	1	1(33,3)	2(6,7)
	GP5	2	...	3(50)	1(16,7)	2(33,3)
	GP12	2	...	2(100)	...	1(50)
	GP14	1
	GP3	1
	GP11	2	1(100)
	GP15	2	2(50)
	GP17	1	1(11,1)	3(33,3)	3(33,3)	2(22,2)
	GP18	2	1(10)	1(10)	5(50)	2(20)
Sudeste	GP19	1	2(25)	1(11,1)	3(33,3)
	GP21	2	1(25)	2(50)
	GP22	2	2(66,6)
	GP8	1	2(100)
	GP9	1	1(25)	...	3(100)	1(25)
	GP10	1	1(3,4)	13(44,8)	7(24,1)	8(27,5)	1(33,3)
	GP13	2	1(16,7)	1(16,7)	2(33,3)	1(16,7)	116,7)
	GP16	1	1(50)
	GP20	2
	Centro-oeste	GP4	2
GP6		1
GP7		2
GP7		1	...	1(3,3)	2(66,7)
GP7		2	1(100)
GP7		1
GP7		2

Fonte: Elaborado pela autora, a partir das informações existentes no CL do CNPq. Disponível em: www.lattes.cnpq.br/web/dgp. Acesso em: jan/mar, 2015.

LEGENDA: PNC= Periódico não classificado; PNE= Periódico não enfermagem.

APÊNDICE E

Tabela 5 – Distribuição da produção científica dos pesquisadores sobre educação e ética em enfermagem por região, grupos de pesquisa e líderes durante o ano de 2012. Salvador, 2015

Região	Grupo de Pesquisa	Líder	Artigos Completos Publicados										Resumos			Livros	
			A1 n (%)	A2 n (%)	B1 n (%)	B2 n (%)	B3 n (%)	B4 n (%)	B5 n (%)	C n (%)	PNC n (%)	PNE n (%)	Total n (100)	Simples	Expand.	Completos	Cap.
Nordeste	GP1	1	1(16,6)	2(33,3)	1(16,6)	...	2(33,3)	4	6
	GP2	2	5(100)	5
	GP5	2	1(20)	2(40)	1(20)	1(20)	1	2	...	2
	GP12	1	2(40)	2(40)	1	3	...	5
	GP14	2	2(100)	8	5	...	2
	GP3	1	1(100)	1	...	1
	GP11	2	1(25)	11	...	1
	GP15	2	1(25)	1(25)	...	1(25)	4	6	...	2
	GP17	2	2(50)	1(25)	...	1(25)	1(50)	3	2	...	3
	GP18	2	6(40)	6(40)	2(15,4)	3(20)	1(6,7)	1	3	...	13
Sudeste	GP19	2	6(40)	6(40)	4(26,7)	1(7,14)	5(35,7)	1(7,4)	7	1	...	14
	GP21	2	1(100)	1(25)	4	4
	GP22	2	1(100)	1	1
	GP8	1	1(100)	2	2	...	1
	GP9	1	1(100)	1
	GP10	2	2(6,7)	8(26,7)	12(40)	4(13,3)	2(6,7)	1(3,3)	1(20)	3	5
	GP13	2	2(66,7)	1(33,3)	...	2(50)	10	11	...	1
	GP16	2	...	1(16,7)	1(16,7)	2(33,3)	2	...	3
	GP20	2	...	1(25)	2(50)	...	1(25)	10	2	...	6
	GP4	2	...	1(100)	1(50)	6	2	...	1
Centro-Oeste	GP6	1	...	1(50)	10	2	...	1
	GP7	2	1(100)	5	1	...	1
	GP7	1	1(100)	1(100)	4	1	...	2
	GP7	2	1(100)	1(100)	1	1	...	1
	GP7	2	1(100)	1(100)	4	1
	GP7	2	1(100)	1(100)	1	1
	GP7	2	1(100)	1(100)	1	1

Fonte: Elaborado pela autora, a partir das informações existentes no CL do CNPq. Disponível em: www.lattes.cnpq.br/web/dgp. Acesso em: jan/mar, 2015.

LEGENDA: PNC= Periódico não classificado; PNE= Periódico não enfermagem.

APÊNDICE F

Tabela 6 – Distribuição da produção científica dos pesquisadores sobre educação e ética em enfermagem por região, grupos de pesquisa e líderes durante o ano de 2013, Salvador, 2015

Região	Grupo de Pesquisa	Líder	Artigos Completos Publicados										Resumos			Livros		
			A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	PNC	PNE	Total	Anais de	Expand.	Completos	Cap.	
			n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (100)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	
Nordeste	GP1	1	1(16,7)	1(16,7)	1(16,7)	2(33,3)	2(33,3)	...	6	
	GP2	2	1(33,3)	...	1(33,3)	1(50)	...	1(50)	11	
	GP5	2	1(16,7)	3(50)	1(16,7)	1(16,6)	3	1	
	GP12	2	...	1(16,7)	1(16,7)	3(50)	...	1(16,6)	6	
	GP14	2	...	1(33,3)	...	1(100)	1(33,3)	1	
	GP3	1	1(100)	1	
	GP11	2	4(80)	1(20)	13	1	...	
	GP15	2	3(75)	1(25)	12	1	...	
	GP17	2	2(100)	6
	GP18	2
	GP19	2
	GP21	2
	GP22	2
	GP8	1
	GP9	1
GP10	2	6(15)	12(30)	12(30)	7(17,5)	...	2(5)	2	10	...	2	
Sul	GP13	2	1(12,5)	4(50)	1(12,5)	1(12,5)	14
	GP16	2	1(50)	1(50)	9
	GP20	2	...	1(25)	...	2(50)	1(25)	6
	GP4	2	1(50)	1(50)	1
	GP6	2	1(25)	...	1(25)	2(50)
	GP7	2	1(100)	2
	GP7	2	...	3(60)	2(40)	1(16,7)	1
Centro-Oeste	GP7	2	...	2(33,3)	2(33,3)	...	1(16,7)	1(16,7)	

Fonte: Elaborado pela autora, a partir das informações existentes no CL do CNPq. Disponível em: www.lattes.cnpq.br/web/dgp. Acesso em: jan./mar. 2015.
 LEGENDA: PNC= Periódico não classificado; PNE= Periódico não enfermagem.

APÊNDICE H

Tabela 8 – Distribuição no período do total de pesquisadores líderes com bolsas, financiamentos segundo os grupos de pesquisa (41 pesquisadores em 22 grupos de pesquisa). Salvador, 2015

Região	Grupo de Pesquisa	2010				2011				2012				2013				2014			
		Bolsa n (%)	Total Bolsas	Financ n (%)	Bolsa n (%)	Total Bolsas	Financ n (%)	Bolsa n (%)	Total Bolsas	Financ n (%)	Bolsa n (%)	Total Bolsas	Financ n (%)	Bolsa n (%)	Total Bolsas	Financ n (%)	Bolsa n (%)	Total Bolsas	Financ n (%)		
Nordeste	GP1	2 (12,5)	3(8,1)	2 (12,5)	2(13,3)	3(7,3)	2(13,3)	1(6,3)	3(6,3)	1(7,1)	3(6,0)	1(7,1)	1(7,7)	3(7,0)	1(7,7)	1(7,7)	1(7,7)	3(7,0)	1(7,7)	1(7,7)	
	GP2	2 (12,5)	6(16,2)	2 (12,5)	2(13,3)	8(19,5)	2(13,3)	2(12,5)	8(16,6)	2(14,2)	10(20,0)	2(14,2)	2(15,4)	7(16,3)	2(15,4)	2(15,4)	2(15,4)	7(16,3)	2(15,4)	2(15,4)	
	GP5	
	GP12	2 (12,5)	2(5,4)	2(12,5)	2(13,3)	2(4,9)	2(13,3)	2(12,5)	2(4,2)	2(12,5)	
	GP14	
Norte	GP3	2 (12,5)	4(10,8)	2 (12,5)	2(13,3)	4(9,8)	2(13,3)	2(12,5)	5(10,4)	2(14,2)	5(10,0)	2(14,2)	1(7,7)	3(7,0)	1(7,7)	1(7,7)	1(7,7)	3(7,0)	1(7,7)	1(7,7)	
	GP11	
	GP15	
	GP17	2 (12,5)	10(27,0)	2(12,5)	2(13,3)	10(24,4)	2(13,3)	2(12,5)	10(20,8)	2(14,2)	10(20,0)	2(14,2)	2(15,4)	10(23,3)	2(15,4)	2(15,4)	2(15,4)	10(23,3)	2(15,4)	2(15,4)	
	GP18	1 (6,2)	1(2,7)	1(6,2)	1(6,7)	1(2,4)	1(6,7)	2(12,5)	5(10,4)	2(14,2)	10(20,0)	2(14,2)	2(15,4)	10(23,3)	2(15,4)	2(15,4)	2(15,4)	10(23,3)	2(15,4)	2(15,4)	
Sudeste	GP19	1 (6,2)	1(2,7)	1(6,2)	1(6,7)	1(2,4)	1(6,7)	1(6,3)	1(2,1)	1(6,3)	1(2,0)	1(7,1)	1(7,7)	1(2,3)	1(7,7)	1(7,7)	1(7,7)	1(2,3)	1(7,7)	1(7,7)	
	GP21	
	GP22	1(6,2)	1(2,7)	1(6,2)	1(6,3)	2(4,2)	1(6,3)	2(4,0)	1(7,1)	1(7,7)	2(4,7)	1(7,7)	1(7,7)	2(4,7)	2(4,7)	1(7,7)	1(7,7)	
	GP8	
	GP9	
Sul	GP10	1 (6,2)	5(13,5)	1(6,2)	1(6,7)	5(12,1)	1(6,7)	1(6,3)	5(10,4)	1(6,3)	5(10,0)	1(7,1)	1(7,7)	5(11,6)	1(7,7)	1(7,7)	5(11,6)	1(2,3)	1(7,7)	1(7,7)	
	GP13	
	GP16	
	GP20	1 (6,2)	3(8,1)	1(6,2)	1(6,7)	4(9,8)	1(6,7)	1(6,3)	4(8,3)	1(6,3)	3(6,0)	1(7,1)	1(7,7)	1(2,3)	1(7,7)	1(7,7)	1(2,3)	1(7,7)	1(7,7)	1(7,7)	
	GP4	
Centro- oeste	GP6	
	GP7	1 (6,2)	1(2,7)	1(12,5)	1(6,7)	3(7,3)	1(6,7)	1(6,3)	3(6,3)	1(7,1)	3(6,0)	1(7,1)	1(7,7)	3(7,0)	1(7,7)	1(7,7)	3(7,0)	1(7,7)	1(7,7)	1(7,7)	
	Total por ano	16 (100)	37 (100)	16 (100)	15 (100)	41 (100)	15 (100)	16 (100)	48 (100)	16 (100)	50 (100)	14 (100)	13 (100)	43 (100)	13 (100)	13 (100)	43 (100)	100 (100)	100 (100)	100 (100)	

APÊNDICE I - INSTRUMENTO DE COLETA

PLANILHA COLETA DE DADOS /IDENTIFICAÇÃO DOS GP BANCO DE DADOS DA PESQUISA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DOS LIDERES DE GRUPOS DE PESQUISA QUE ESTUDAM EDUCAÇÃO E/OU ÉTICA EM ENFERMAGEM. SALVADOR, 2015

Nº Ordem	Nome do GP	Instituição certificadora	Ano de formação	Região geográfica	Área predominante	Nº linhas do GP	Linhas pesquisa do GP	Objetivos ou Repercussões dos trabalhos do grupo	Nº líderes	Endereço eletrônico do GP

APÊNDICE J - INSTRUMENTO DE COLETA

PLANILHA COLETA DE DADOS DA PRODUÇÃO POR GRUPO / PESQUISADOR/ ANO – BANCO DE DADOS DA PESQUISA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DOS LÍDERES DE GRUPOS DE PESQUISA QUE ESTUDAM EDUCAÇÃO E/OU ÉTICA EM ENFERMAGEM. SALVADOR, 2015

GP	Liderespe sq	ano	Artigo completo publicado em m_periód	Qualis							Periódico não classifiqu em	Resumos publicados em congressos 2010/2014	Resumos expandidos publicados em anais de congressos	Livro	Capítulo de livro
				A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5					
1	1	2010													
1	1	2011													
1	1	2012													
1	1	2013													
1	1	2014													
1	2	2010													
1	2	2011													
1	2	2012													
1	2	2013													
1	2	2014													

Legenda: PNC- Periódico não classificado qualis; PNE= Periódico não enfermagem

APÊNDICE L - INSTRUMENTO DE COLETA

PLANILHA COLETA DE DADOS POR PESQUISADORES – BANCO DE DADOS DA PESQUISA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DOS LÍDERES DE GRUPOS DE PESQUISA QUE ESTUDAM EDUCAÇÃO E/OU ÉTICA EM ENFERMAGEM. SALVADOR, 2015

Legenda bolsa: 1 = sim; 0 = não

GP	Líderes GP	Nome	Linhas de pesquisa	Áreas de atuação Grande área	Áreas de atuação Área	Áreas de atuação Subárea	Artigos completos publicados em periódicos 2010 a 2014	Bolsa 2010	Bolsa 2011	Bolsa 2012	Bolsa 2013	Financiamento 2010	Financiamento 2011	Financiamento 2012	Financiamento 2013	
1	1	xxxx														
1	2	xxxx														
2	1															
2	2															

APÊNDICE M - INSTRUMENTO DE COLETA

PLANILHA COLETA DE DADOS PARA CARACTERIZAÇÃO DOS LÍDERES DOS GRUPOS DE PESQUISA – BANCO DE DADOS DA PESQUISA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DOS LÍDERES DE GRUPOS DE PESQUISA QUE ESTUDAM EDUCAÇÃO E/OU ÉTICA EM ENFERMAGEM. SALVADOR, 2015.

Names dos líderes dos grupospesq.	Graduação	Nº de graduação	Sexo	Especialização	Mestrado	Doutorado	Estágio pós_doutorado	Última atualização do lattes	Bol_prod_pesq_cnpq